

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA NO
EQUADOR FRENTE AOS EFEITOS ECONÔMICOS E EMOCIONAIS DA
MIGRAÇÃO DE FAMILIARES**

JAHAYRA YAMEL AYALA MACÍAS

DOURADOS-MS

2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

**PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA NO
EQUADOR FRENTE AOS EFEITOS ECONÔMICOS E EMOCIONAIS DA
MIGRAÇÃO DE FAMILIARES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, para obtenção do Título de Mestre em Agronegócios.

Discente: Jahayra Yamel Ayala Macías

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Erlaine Binotto

Coorientadora: Prof^a Dr^a Fernanda Évilin
de Jesus Fortunato Lima

DOURADOS-MS

2026

**PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA NO
EQUADOR FRENTE AOS EFEITOS ECONÔMICOS E EMOCIONAIS DA
MIGRAÇÃO DE FAMILIARES**

Jahayra Yamel Ayala Macías

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, para obtenção do Título de Mestre em Agronegócios, sendo a banca de qualificação formada por:

Prof.^a Dr.^a Erlaine Binotto – Orientadora

Prof.^a Dr.^a Fernanda Évilin de Jesus
Fortunato Lima - Coorientadora

Prof. Dr. Jonathan Gonçalves da Silva

Membro interno - UFGD

Prof. Dr. Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto

Membro externo - UFGD

DOURADOS, MS, 16 de março de 2026.



ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR JAHAYRA YAMEL AYALA MACIAS, ALUNA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO "AGRONEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE".

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às oito horas, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada **"PERCEPÇÃO DAS MULHERES NUMA COMUNIDADE INDÍGENA NO EQUADOR FRENTE AOS EFEITOS ECONÔMICOS E EMOCIONAIS DA MIGRAÇÃO DE FAMILIARES"**, apresentada pela mestranda Jahayra Yamel Ayala Macias, do Programa de Pós-graduação em Agronegócios, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof.^a Dr.^a Erlaine Binotto/UFGD (presidente/orientadora), Prof. Dr. Jonathan Goncalves da Silva/UFGD (membro titular interno), Prof. Dr. Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto/UEMS (membro titular externo). Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer à candidata e aos integrantes da banca as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após a candidata ter apresentado a sua Dissertação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo sido a candidata considerada Aprovada. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Dourados/MS, 31 de março de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br ERLAINE BINOTTO
Data: 31/03/2026 14:17:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Erlaine Binotto
Presidente/orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br JONATHAN GONCALVES DA SILVA
Data: 31/03/2026 14:50:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jonathan Goncalves da Silva
Membro Titular Interno

Documento assinado digitalmente
gov.br ARTHUR PINHEIRO DE AZEVEDO BANZATTO
Data: 31/03/2026 16:07:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto
Membro Titular Externo

(PARA USO EXCLUSIVO DA PROPG)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas e instituições que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação. Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Prof.^a Erlaine Binotto, não apenas pelas valiosas contribuições acadêmicas ao longo deste trabalho, mas também por ter me acompanhado com sensibilidade e generosidade durante este processo. Sua trajetória profissional e seu compromisso com a pesquisa têm sido para mim uma fonte de inspiração e motivação ao longo desta caminhada acadêmica.

Agradeço também à minha coorientadora, Prof.^a Fernanda Évilin de Jesus Fortunato Lima, por seu olhar atento e detalhado em cada etapa da pesquisa, pelo apoio acadêmico e pela disponibilidade em acompanhar com paciência e dedicação este trabalho. Expresso minha profunda gratidão às mulheres da comunidade que participaram desta pesquisa e compartilharam suas experiências e histórias de vida. Sua confiança e generosidade tornaram possível a realização deste estudo.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pelo ambiente acadêmico e pelas oportunidades de aprendizado e crescimento durante o mestrado. Registro também meu agradecimento à Organização dos Estados Americanos (OEA) e ao Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) e Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pela concessão da bolsa de estudos que possibilitou a realização deste mestrado no Brasil. Agradeço igualmente ao grupo de pesquisa “Organizações, Pessoas e Ambiente” vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo espaço de troca acadêmica, pelas discussões e pelo apoio ao longo deste processo de formação.

Finalmente minha profunda gratidão aos amigos que me acolheram desde minha chegada ao Brasil, Mauricio Kubo, Lethicia Dorce, Ana Paula Godoy, Isabela Sorares, Narjara Brand, Luciele Fioravante entre outras pessoas apreciadas. Sua amizade, apoio constante e generosidade tornaram mais leves as dificuldades que muitas vezes acompanham a experiência de viver em outro país. Graças a eles, pude sentir-me em casa mesmo estando longe dela. Além disso, observar o compromisso de vocês em serem profissionais e pesquisadores de qualidade foi uma grande motivação para mim. Para meu crescimento acadêmico, pessoal e humano ao longo desta trajetória. Foi graças a eles que pude conhecer a face mais bonita, acolhedora e generosa do Brasil. Obrigada.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO TEÓRICA	18
2.1	MIGRAÇÃO.....	18
2.2	PERCEPÇÃO SOBRE MIGRAÇÃO	21
2.3	EFEITOS ECONÔMICOS NA FAMÍLIA COM A MIGRAÇÃO	22
2.4	EFEITOS EMOCIONAIS DA MIGRAÇÃO NAS FAMÍLIAS	29
3	MATERIAIS E MÉTODOS	35
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2	CONTEXTO DA PESQUISA E PARTICIPANTES	35
3.3	INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS.....	37
3.4	ANÁLISE DE DADOS.....	41
4	RESULTADOS	43
4.1	PERFIL DAS RESPONDENTES	43
4.2	PERCEPÇÃO DOS EFEITOS ECONÔMICOS DA MIGRAÇÃO	45
4.3	PERCEPÇÃO DOS EFEITOS EMOCIONAIS DA MIGRAÇÃO	48
5	DISCUSSÃO	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
7	REFERENCIAS	63
	APÊNDICE I	70
	APÊNDICE II	72
	APÊNDICE III	74
	APÊNDICE IV	75

Resumo

A migração internacional tornou-se uma estratégia recorrente de subsistência para muitas famílias, gerando transformações significativas tanto na organização econômica dos lares quanto nas dinâmicas emocionais daqueles que permanecem na comunidade. O objetivo geral desta pesquisa é analisar os efeitos econômicos e emocionais nas mulheres decorrente da migração de familiares em uma comunidade no Equador. Os objetivos específicos são: analisar a percepção das mulheres sobre a dinâmica econômica familiar frente à migração de sua família e à entrada de remessas; descrever os efeitos emocionais da migração a partir da perspectiva das mulheres. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e analítica. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com uma amostra de 20 mulheres, cujos familiares migraram para o exterior. Este estudo foi realizado em uma comunidade rural no Equador, cujo nome não será revelado por razões éticas. As informações obtidas foram processadas por meio de análise temática categorial com o apoio do software ATLAS.ti. Os resultados econômicos indicam que as remessas funcionam principalmente como um fundo de sobrevivência destinado a cobrir necessidades básicas, como alimentação e educação, e não como capital de investimento produtivo. Identificou-se também um ciclo crítico de endividamento inicial, uma vez que muitas famílias precisam pagar empréstimos contraídos para financiar o processo migratório, o que absorve grande parte das remessas e posterga melhorias no bem-estar familiar. Além disso, os resultados evidenciam o abandono das atividades agrícolas locais e o envelhecimento progressivo da força de trabalho rural. No plano emocional, os achados revelam a persistência de um luto migratório, frequentemente manifestado por sintomas físicos. As mulheres também enfrentam uma significativa sobrecarga física e emocional ao assumirem simultaneamente os papéis de “pai e mãe”, gerenciando o lar sob constante incerteza quanto ao bem-estar do migrante. Constata-se, por meio dos resultados que o fluxo monetário demonstra não compensar o sofrimento decorrente da ruptura dos vínculos familiares. Os resultados aportaram novas propriedades analíticas, na dimensão econômica o fracasso do projeto migratório, gasto com doença, persistência do endividamento familiar e na dimensão emocional uma preocupação constante com os riscos enfrentados pelos migrantes. Ao tornar visíveis essas transformações silenciosas nas comunidades rurais, o estudo contribui para compreender os impactos multidimensionais da migração e se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1, 3, 5, 8 e 10, que tratam da erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico e redução das desigualdades, respectivamente.

Palavras-chave: Migração rural, percepção, efeitos emocionais, efeitos econômicos, dinâmicas familiares, gestão do agronegócio.

Abstract

International migration has become a recurring subsistence strategy for many families, generating significant transformations both in the economic organization of households and in the emotional dynamics of those who remain in the community. The general objective of this research is to analyze women's perceptions of the economic and emotional effects resulting from the migration of their family members. The specific objectives are: to analyze women's perceptions of family economic dynamics in the context of family migration and the inflow of remittances; and to describe the emotional effects of migration from the women's perspective. The research adopts a qualitative approach of a descriptive and analytical nature. Data were collected through semi-structured interviews conducted with a sample of 20 women whose family members migrated abroad. This study was carried out in a rural community in Ecuador, whose identity is not disclosed for ethical reasons. The information obtained was processed through categorical thematic analysis with the support of ATLAS.ti software. The economic results indicate that remittances mainly function as a survival fund used to cover basic needs such as food and education, rather than as capital for productive investment. A critical cycle of initial indebtedness was also identified, as many families must repay loans taken out to finance the migration process, which absorbs a large portion of remittances and delays improvements in family well-being. In addition, the results reveal the abandonment of local agricultural activities and the progressive aging of the rural workforce. At the emotional level, the findings reveal the persistence of migratory grief, often manifested through physical symptoms. Women also face a significant physical and emotional burden as they simultaneously assume the roles of both "father and mother," managing the household under constant uncertainty regarding the well-being of the migrant. The results indicate that monetary inflows do not compensate for the suffering resulting from the rupture of family bonds. The findings also contributed new analytical properties. In the economic dimension, these include the failure of the migratory project, health-related expenditures, and the persistence of family indebtedness. In the emotional dimension, a constant concern about the risks faced by migrants emerged. By making these silent transformations in rural communities visible, this study contributes to understanding the multidimensional impacts of migration and aligns with the Sustainable Development Goals (SDGs) 1, 3, 5, 8, and 10, which address the eradication of poverty, health and well-being, gender equality, decent work and economic growth, and the reduction of inequalities, respectively.

Keywords: Rural migration, perception, emotional effects, economic effects, family dynamics, agribusiness management.

LISTAS DE ABREVIATURAS

AAMC - Associação de Faculdades Médicas dos Estados Unidos

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

IFAD - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

INEC - Instituto Nacional de Estatística e Censos

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OIM - Organização Internacional para as Migrações

MIES - Ministério da Inclusão Econômica e Social

PIB - Produto Interno Bruto

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas

UNCCD - Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Efeitos econômicos e emocionais mais discutidos na literatura.....	38
Quadro 2– Efeitos econômicos e emocionais da migração.....	52
Quadro 3 – Comparação entre os efeitos econômicos e emocionais discutidos na literatura e as categorias identificadas no estudo.....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Regiões naturais do Equador: Serra, Costa, Amazônia e Galápagos.....	36
Figura 2. Características dos migrantes identificados nas famílias entrevistadas	44

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2024), a migração internacional registrou 281 milhões de pessoas vivendo fora de seu país de origem, representando 3,6% da população mundial. Para o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, 2024), no final de 2023, havia 117,3 milhões de pessoas deslocadas à força, ou seja, pessoas que foram forçadas a abandonar suas casas devido a conflitos, violência e desastres naturais. Com base nos dados operacionais, o ACNUR estima que o deslocamento forçado continuou aumentando nos primeiros quatro meses de 2024 o número ultrapassava 120 milhões de pessoas.

Migração envolve aspirações, desejo de mover-se e capacidades, recursos ou oportunidades para fazê-lo. A emigração é a capacidade de sair do território de origem, enquanto a imigração é a capacidade de ingressar e se estabelecer no território de destino (Haas, 2021). Dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), mostram que em países como El Salvador e Guatemala, a taxa de emigração é significativamente maior em áreas rurais do que em áreas urbanas. Em El Salvador, os emigrantes das zonas rurais representam 30% da população rural, enquanto em áreas urbanas constituem 16%. Na Guatemala, esses números são de 8% nas zonas rurais e de 4,1% nas urbanas. Isso indica que, nesses países em desenvolvimento, a maioria dos migrantes internacionais vem de áreas rurais (CEPAL, 2019).

Particularmente na América Latina, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2016), os principais fatores que impulsionaram a migração estão diretamente relacionados à agricultura, que, historicamente, tem sido a maior fonte de emprego nas zonas rurais. No entanto, essa atividade tem diminuído, o que resultou no aumento da pobreza nessas áreas. As mudanças climáticas e seus efeitos, como secas, inundações e degradação do solo, também reduziram a produção agrícola nas comunidades, deixando os pequenos agricultores com poucas opções de subsistência, intensificando a migração rural (Davis; Lopez-Carr, 2014). Isso ocorre porque muitos agricultores dependem de culturas vulneráveis ao clima e

não têm acesso a financiamento ou tecnologia para se adaptarem às mudanças, agravando a insegurança alimentar e reduzindo sua renda (World Economic Forum, 2022).

Segundo a FAO cerca de 80% das pessoas que vivem em situação de extrema pobreza dependem da agricultura de subsistência e são especialmente vulneráveis a eventos climáticos extremos (FAO, 2021). Os dados da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD, 2022) mostram que entre 20% e 40% da superfície terrestre global está degradada ou em processo de degradação, em diferentes graus e extensões. Além disso, eventos como secas prolongadas e inundações se intensificaram, causando perdas de até 30% na produção de alimentos em regiões da África e da Ásia (World Bank, 2020).

Segundo o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD, 2023), esses impactos são agravados pela falta de acesso a financiamento adequado. São estimados que apenas 0,8% do financiamento climático global seja destinado a pequenos agricultores, o que limita sua capacidade de implementar tecnologias resilientes ou diversificar suas fontes de renda.

A falta de acesso à educação e à saúde também contribui para a migração. De acordo com a Associação de Faculdades Médicas dos Estados Unidos (AAMC), os residentes de áreas rurais geralmente têm menos acesso a cuidados médicos em comparação com os habitantes das cidades e subúrbios (AAMC, 2023). Isso tem levado, especialmente os jovens das zonas rurais, a buscar uma melhor qualidade de vida fora dessas regiões, com a esperança de encontrar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional (Wierucka, 2022).

No Equador, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censos (INEC), o censo nacional de 2022 registrou uma população de 16.938.986 habitantes. Constitucionalmente, o Equador é considerado um país intercultural e plurinacional, com um total de 1.301.887 habitantes e representando 7,7% da população. Nesse contexto, o reconhecimento das “nacionalidades indígenas” refere-se a povos com identidade histórica, cultural, linguística e territorial própria, que compartilham formas de organização social e cosmovisões específicas, agrupando diversas comunidades sob uma mesma identidade coletiva.

Essa denominação emerge de processos históricos e políticos de reivindicação dos povos indígenas, sendo incorporada no marco constitucional como um mecanismo de reconhecimento da diversidade e de garantia de direitos coletivos dentro de um Estado plurinacional o total é 14 nacionalidades indígenas: Tsáchila, Chachi, Épera, Awa, Kichwa, Shuar, Achuar, Shiwiar, Cofán, Siona, Secoya, Zápara, Andoa e Waorani, distribuídas em diferentes regiões do país (INEC, 2023).

Da população total do Equador, 63% vivem em áreas urbanas e 37% em áreas rurais (INEC, 2023). Nessa área desenvolve-se a produção agrícola, que tem sido fundamental para a configuração da economia e da sociedade ao longo da história. Desde as práticas agrícolas indígenas pré-colombianas, focadas em cultivos nativos como milho e batata, até a introdução de cultivos europeus durante a colonização (Gondard; Gasselin, 2019). Este potencial agrícola do Equador varia devido às diferenças geográficas das quatro regiões: Litoral; Amazônica; Insular e Interandina.

A comunidade do Equador que fará parte desse estudo não será identificada por questões éticas e para evitar que os dados da pesquisa sejam utilizados para outros fins. De acordo com o Ministério da Inclusão Econômica e Social (MIES), nessa comunidade mais da metade da população vive em condições de pobreza (64,9%), pois as necessidades básicas não são satisfeitas (MIES, 2019).

Com relação à migração para o exterior, estima-se, segundo uma amostra levantada em diferentes estados do Equador pela Organização Internacional para as Migrações, que 63% dessa mostra têm intenção efetiva de migrar para o exterior, ou seja, a intenção de migrar nos próximos 12 meses com um país definido. Nessa amostra, 46% têm entre 18 e 29 anos e, cerca de 56% completaram o ensino médio.

Na região central da Serra, 43% da amostra declarou a intenção de migrar para os Estados Unidos. Dentre os principais motivos mencionados para a migração, 51% referem-se à reunificação familiar, 30% à busca por oportunidades

de trabalho, 5% a propósitos educacionais ou de estudo, e os 14% restantes correspondem a outras motivações variadas não especificadas (OIM, 2023).

As comunidades rurais da região central da Serra do Equador, enfrentam um contexto desafiador em relação à educação e às oportunidades de desenvolvimento (Arguello; Hernández *et al.*, 2024). No entanto, um dos aspectos fundamentais para a subsistência tem sido o capital social gerado pelos laços familiares e comunitários que promovem a reciprocidade generalizada e práticas de aprendizado coletivo, fatores que têm ajudado algumas famílias a permanecer em seus territórios, apesar dos obstáculos (Pratt; Warner, 2019). Nesse contexto, as mulheres que permanecem podem adquirir maior controle sobre os recursos produtivos e os serviços, contribuindo potencialmente para o desenvolvimento da comunidade e reduzindo as disparidades de gênero na agricultura (FAO, 2016).

Contudo, as mães cujos filhos migram, experimentam uma gama de efeitos emocionais intensos devido à separação, esses efeitos incluem tristeza, solidão, ansiedade e sentimentos de abandono e perda, uma vez que muitas mães veem a migração como uma ruptura significativa na dinâmica familiar (Herrero-Arias *et al.*, 2021). Para os mesmos autores, a pressão do "maternalismo intensivo", que espera que as mães mantenham um papel próximo e protetor, aumenta esses sentimentos ao fazê-las sentir que não podem cumprir seu papel ideal devido à distância, o que gera culpa e um profundo vazio emocional na relação mãe-filho.

A migração impacta econômica e emocionalmente não apenas as mães, mas também outros membros da família e a comunidade, como as mulheres que permanecem e enfrentam desafios como o risco de abandono escolar das crianças, a insegurança alimentar causada pela desestruturação familiar e o aumento de problemas psicológicos (Démurger, 2015).

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2022) aponta que cerca de 68% das mulheres em comunidades rurais do Equador, cujas famílias dependem de remessas, relatam níveis elevados de ansiedade relacionados à migração de seus filhos ou parceiros. As remessas são definidas como o dinheiro e os bens transferidos por trabalhadores migrantes que atuam fora de suas comunidades de origem para suas famílias ou lares (Adams; Cuecuecha, 2010).

Neste contexto, a pergunta central que guia este estudo é: Como as mulheres percebem os efeitos econômicos e emocionais com a migração dos familiares? O objetivo geral é analisar os efeitos econômicos e emocionais nas mulheres decorrente da migração de familiares em uma comunidade no Equador. Os objetivos específicos são: analisar a percepção das mulheres sobre a dinâmica econômica familiar frente à migração de sua família e à entrada de remessas; descrever os efeitos emocionais da migração a partir da perspectiva das mulheres.

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e analítica. O estudo foi realizado em uma comunidade rural e indígena no Equador, mantida sob anonimato por razões éticas. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com uma amostra intencional de 20 mulheres que possuem familiares que migraram. As informações coletadas foram submetidas a uma análise temática categorial, com o auxílio do *software* ATLAS.ti, o que permitiu organizar os dados em dimensões econômicas e emocionais, a partir das percepções das participantes.

Toma como referência os aspectos socioeconômicos e emocionais de Menjívar e Agadjanian (2007), Faulk *et al.* (2024) e Guest, Bunce e Johnson (2006). Os aspectos econômicos se referem ao aumento da renda familiar por meio das remessas, mudança nos padrões de consumo, uso limitado das remessas para poupança e investimento produtivo, dependência econômica nas comunidades de origem, perda de mão de obra familiar desigualdades intrafamiliares e de gênero. Os aspectos emocionais se relacionam a solidão e tristeza, ansiedade e incerteza, sobrecarga física e emocional e tensões intergeracionais.

Embora haja alguns estudos sobre os efeitos da migração em famílias rurais, como McKenzie e Menjívar, (2011), Rai (2024), Martínez Pizarro (2008) e outros, ainda são limitadas as investigações qualitativas que exploram a percepção das mulheres. Este estudo busca contribuir para essa compreensão a partir de um olhar situado, focando exclusivamente na percepção dos efeitos econômicos e emocionais identificados pelas mulheres da comunidade, cujos

filhos ou familiares próximos migraram para o exterior, sem abranger as experiências diretas dos migrantes nem os impactos de migrações internas.

Esta pesquisa surge do interesse genuíno da pesquisadora, que, durante sua formação profissional como engenheira agrônoma, atuou no campo do desenvolvimento comunitário, mantendo experiências próximas com comunidades rurais e indígenas, como a comunidade maia Tzeltal de San Cristóbal de las Casas, Chiapas, México, bem como com comunidades Kichwa Puruhá e Kichwa amazônicas do Equador. Essas experiências lhe permitiram observar diretamente dificuldades territoriais, econômicas e sociais que impulsionam os processos migratórios.

Eu como também vivenciei a migração por motivos de formação acadêmica e desenvolvimento profissional para a Costa Rica para formação universitária de graduação e no Brasil para o mestrado em Agronegócios na UFGD, experimentando os desafios de adaptação que um processo migratório implica. No entanto, reconheço que as minhas próprias condições de migração não são comparáveis às realidades enfrentadas pelos migrantes de populações rurais.

A partir dessa compreensão, e com o propósito de tornar visíveis os efeitos econômicos e emocionais desses processos, busquei integrar a formação, em curso, em psicologia aliada ao mestrado em Agronegócios no desenvolvimento desta pesquisa. Dessa forma, para além da análise dos dados estatísticos, presentes em estudos prévios, associados ao fenômeno migratório, o estudo procura explorar as dimensões econômicas e emocionais que o acompanham, na perspectiva qualitativa. A migração implica rupturas afetivas que geram lutos, ansiedades e reconfigurações nos vínculos familiares (Martínez, 2009). Ao mesmo tempo, estudos como o de Massey *et al.* (1998), mostram que as consequências econômicas podem ser variadas, as remessas podem melhorar a qualidade de vida, mas também gerar dependência ou abandono de atividades produtivas. A escolha da comunidade de estudo responde a critérios analíticos e de relevância empírica. Em primeiro lugar, trata-se de um contexto com elevada incidência de pobreza por necessidades básicas insatisfeitas, configurando-se como um cenário representativo para o estudo da chamada “migração de sobrevivência”.

Além disso, evidencia-se uma alta intenção migratória em contextos similares, conforme dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM), o que reforça a pertinência do estudo neste território. A comunidade apresenta uma configuração socioprodutiva particular, caracterizada pela articulação entre agricultura familiar e comércio indígena.

Estudar os efeitos econômicos e emocionais da migração nas famílias rurais que permanecem nas comunidades de origem pode auxiliar na compreensão das transformações silenciosas que esse fenômeno produz, analisar essas dimensões permite visibilizar o impacto multidimensional da migração e oferece ferramentas para o desenvolvimento de políticas públicas mais sensíveis à realidade das famílias que ficam. Este estudo está diretamente alinhado à linha de pesquisa “Gestão do Agronegócio” do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Ao analisar como a migração de familiares afeta a dinâmica econômica familiar em um contexto rural, impactando a produção agrícola, o manejo das remessas e a reconfiguração da mão de obra, aspectos cruciais para a sustentabilidade e o desenvolvimento do agronegócio local (Pratt; Warner, 2019; Ratha; Mohapatra; Silwal, 2010; Chen *et al.*, 2021).

Além disso, a abordagem dos impactos econômicos e emocionais da migração sobre as mulheres contribui diretamente para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sendo ODS 1: Erradicação da Pobreza, ODS 3: Saúde e Bem-Estar, ODS 5: Igualdade de Gênero, ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ODS 10: Redução das Desigualdades, promovendo a visibilidade e o bem-estar de populações vulneráveis em um contexto de desenvolvimento sustentável (ONU, 2025).

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 MIGRAÇÃO

A migração é um fenômeno social, econômico, político e cultural que envolve o deslocamento de pessoas entre territórios, podendo ser voluntário ou forçado, temporário ou permanente (Martínez Pizarro, 2008). Convencionalmente, consideravam-se migrantes voluntários aqueles que se deslocavam principalmente por motivos econômicos, enquanto migrantes forçados eram aqueles que fugiam de perseguição, conflitos armados ou violência, reconhecidos juridicamente como refugiados. O deslocamento forçado refere-se à mobilidade de pessoas que são obrigadas a abandonar seus lugares de origem devido a ameaças à sua vida, segurança ou liberdade, como conflitos armados, violência generalizada, violações de direitos humanos ou desastres ambientais (ACNUR, 2024). Diferentemente da migração voluntária, nesse tipo de mobilidade a decisão não decorre de uma escolha livre, mas de uma necessidade imposta por condições externas que restringem severamente a permanência no território de origem.

Na prática, essa divisão mostra-se insuficiente para explicar a complexidade das mobilidades humanas contemporâneas, uma vez que muitos deslocamentos ocorrem em contextos nos quais as decisões individuais estão profundamente condicionadas por crises econômicas, degradação ambiental, violência estrutural ou ausência de oportunidades nos territórios de origem (Haas, 2021; OIM, 2024).

Nesse contexto, Betts (2010) têm proposto conceitos que permitem compreender melhor essas zonas intermediárias entre a migração voluntária e a forçada, como o conceito de migração de sobrevivência. Está é definida como a forma de mobilidade que as pessoas abandonam seu país devido a ameaças existenciais que colocam em risco sua vida ou seus meios de subsistência, como colapsos econômicos, insegurança alimentar, desastres ambientais ou graves falhos de governança. Embora essas pessoas não atendam necessariamente aos critérios jurídicos estabelecidos pelo regime internacional de refugiados, sua

mobilidade tampouco pode ser considerada plenamente voluntária, pois é impulsionada por condições que limitam significativamente sua capacidade real de escolha (Betts, 2010).

No contexto contemporâneo, a migração adquire relevância pela sua escala global, rapidez e impacto transnacional, sendo parte integrante dos processos de globalização (Ritzer, 2010). Esse deslocamento, além de fatores como pobreza ou conflito, envolve também decisões individuais e familiares baseadas em aspirações, redes sociais e trajetórias históricas (Massey *et al.*, 1998).

Trata-se de um fenômeno complexo e multidimensional, atravessado por fatores estruturais, institucionais e subjetivos (Martínez Pizarro, 2008). Para o mesmo autor a migração pode ser entendida como processo histórico constante que acompanha as fases do desenvolvimento econômico desde o século XVII, mas que, no mundo atual, circula ao lado dos fluxos econômicos, culturais, tecnológicos e ideológicos.

As causas que levam à migração são diversas e interligadas, incluindo fatores de expulsão nos países de origem, como crescimento populacional, repressão política ou falta de oportunidades e fatores de atração nos países de destino, como a demanda por mão de obra, melhores condições de vida ou liberdade política (Martínez Pizarro, 2008).

Além disso, a decisão de migrar está fortemente mediada por redes sociais e familiares, sendo muitas vezes um evento no ciclo de vida das famílias, influenciado pela idade, número de filhos e projetos de futuro (McKenzie; Rapoport, 2007). Para muitas mulheres, por exemplo, a migração pode representar uma tentativa de escapar de contextos rurais restritivos, de dinâmicas familiares opressivas ou de violências cotidianas, expressando também aspirações pessoais para além do campo econômico (Rai, 2024).

A migração internacional também é compreendida como uma questão de direitos humanos e desenvolvimento (Ivlevs; Nikolova; Graham, 2019). Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), migrar é um direito humano individual e universal, e os migrantes devem ser reconhecidos como sujeitos sociais com vínculos familiares e afetivos, não apenas como força

de trabalho (Martínez, 2009). Nesse sentido, o direito à reunião familiar e à dignidade é central no debate sobre mobilidade humana (Kalocsányiová *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante é o caráter transnacional do processo migratório, os migrantes constroem e mantêm relações sociais, econômicas e políticas entre os territórios de origem e de destino, formando famílias transnacionais e campos sociais que atravessam fronteiras (Martínez, 2009). Essa vivência reconfigura identidades pessoais e coletivas, ao mesmo tempo em que revela o impacto emocional e simbólico da separação, do pertencimento fragmentado e da adaptação a novos contextos (Ernstberger; Adaawen, 2024).

Nos últimos anos, observa-se também uma redefinição da migração como prática financeira, principalmente através da financeirização das remessas, os migrantes são cada vez mais integrados à arquitetura financeira global, promovidos como empreendedores e investidores (Kunz; Maisenbacher; Paudel, 2021). No entanto, essa visão tecnocrática muitas vezes invisibiliza as contradições da experiência migratória, marcada por sentimentos de saudade, perda e rupturas familiares (Ivlevs; Nikolova; Graham, 2019).

Por fim, destaca-se ainda a migração qualificada, caracterizada pelo deslocamento de trabalhadores com formação técnica ou acadêmica, que contribuem para os processos de inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico (Acosta; Fajnzylber; Lopez, 2007). Essa dimensão evidencia como o capital humano é mobilizado globalmente em função das dinâmicas de poder e desigualdade entre os países (Menjívar; Agadjanian, 2007).

Dessa forma, a migração revela-se um processo dinâmico, ambivalente e estruturado por múltiplas dimensões, cujos efeitos ultrapassam o âmbito econômico, impactando profundamente as subjetividades, as relações sociais e os projetos de vida de milhões de pessoas em todo o mundo (Menjívar; Agadjanian, 2007).

2.2 PERCEPÇÃO SOBRE MIGRAÇÃO

A percepção é entendida como uma interpretação ou avaliação inerentemente subjetiva da realidade ou das próprias circunstâncias (Ivlevs, Nikolova; Graham, 2019). No âmbito deste estudo, a percepção é um processo ativo por meio do qual as mulheres elaboram significados sobre as mudanças trazidas pela migração de um familiar, a partir de sua experiência situada e de suas referências sociais e culturais (Menjívar; Agadjanian, 2007). Para esses autores, não se trata de uma simples reação diante da ausência, mas sim de uma construção subjetiva influenciada por fatores como o gênero, o papel familiar, a pertença comunitária e as trajetórias individuais, dentro de um marco interpretativo próprio, no qual se entrelaçam emoções, expectativas e memórias compartilhadas.

Após a migração de um familiar, as pessoas que ficam tendem elaborar narrativas que atribuem sentido tanto aos efeitos econômicos quanto aos emocionais desse fenômeno. Essas narrativas não são homogêneas, mas variam conforme as condições locais, os recursos disponíveis e o tipo de vínculo mantido com o migrante (Rai, 2024).

Segundo Gartaula *et al.* (2012), uma mesma situação pode ser percebida como uma oportunidade de melhoria ou como uma fonte de sofrimento e sobrecarga, dependendo do lugar simbólico ocupado pela mulher em sua família e das normas sociais que regem sua comunidade. Para os autores, embora os rendimentos das remessas melhorem o bem-estar econômico, permitindo o acesso a alimentos, água, educação, moradia e saúde, isso não se traduz necessariamente em um bem-estar subjetivo ou emocional mais elevado. Mulheres de lares mais pobres, por exemplo, podem sentir maior satisfação pelo alívio das dificuldades econômicas, enquanto as de lares mais abastados, que utilizam as remessas para bens futuros, muitas vezes prefeririam que seus maridos permanecessem em casa (Gartaula *et al.*, 2012).

2.3 EFEITOS ECONÔMICOS NA FAMÍLIA COM A MIGRAÇÃO

Os efeitos econômicos da migração nas famílias que permanecem no local de origem referem-se às mudanças que ocorrem na renda, no trabalho e na economia doméstica após a partida de um ou mais membros do lar. Os efeitos econômicos da migração são diversos e geralmente estão ligados ao envio de remessas, que são transferências de dinheiro que os migrantes enviam às suas famílias ou comunidades em seus países de origem (Massey *et al.*, 1998). Essas transferências permitem cobrir necessidades básicas e melhorar as condições de vida, mas também geram transformações mais profundas na economia familiar (Hua, Kessels; Erreygers, 2022).

A migração não é apenas uma decisão individual, mas uma estratégia familiar para diversificar fontes de renda e reduzir riscos econômicos (Taylor, 1999). No entanto, as famílias frequentemente incorrem em mais custos do que benefícios, no período inicial, após a migração, já que o dinheiro emprestado para cobrir as despesas da migração deve ser devolvido com as remessas, muitas vezes com juros altos, o que pode levar a um endividamento significativo e à perda de bens (Arokkiaraj; Kaushik; Rajan, 2021).

Um estudo sobre migração e atividade econômica na origem, especificamente em Bangladesh, aponta que "parece que os lares que enviam migrantes têm mais probabilidade de estar endividados, talvez porque a maioria dos migrantes bangladeshianos precisa pedir empréstimos para cobrir os custos iniciais da migração" (Hossain; Mullally; Onel, 2024, p.7). Os mesmos autores, apresenta dados que mostram que os lares que enviam migrantes têm um montante de empréstimos pendentes significativamente maior em comparação com os lares que não enviam migrantes.

Assim, o impacto econômico da migração é complexo e ambivalente, com consequências tanto positivas quanto problemáticas para as famílias que ficam (Taylor, 1999). Um dos efeitos mais visíveis da migração nas zonas rurais é o **aumento da renda familiar por meio das remessas**. As remessas são frequentemente interpretadas não apenas como uma entrada de dinheiro para

família, mas também como um ato de cuidado e continuidade do vínculo familiar (Martínez, 2009).

Esses fluxos monetários não apenas cobrem necessidades básicas, mas também permitem que as famílias invistam em educação, saúde e pequenos negócios (Taylor, 1999). As remessas têm um impacto na redução da pobreza em áreas rurais, especialmente em países em desenvolvimento, esses recursos podem representar até 30% da renda total em muitos lares, o que melhora a capacidade de consumo e a resiliência econômica das famílias (Adams; Page, 2005).

Em regiões com alta migração, como a América Latina e a África, as remessas superam outras formas de ajuda internacional, esse fenômeno não apenas sustenta economias locais, mas também dinamiza os mercados internos por meio do aumento da demanda por bens e serviços (Ratha; Mohapatra; Silwal, 2010). Segundo o Banco Mundial, a América Latina e o Caribe receberam em 2022, mais de 142 bilhões de dólares em remessas para apoiar financeiramente suas famílias, com um crescimento médio anual de 10% na última década (World Bank, 2023).

Segundo dados do Boletim trimestral da balança de pagamentos do Banco Central do Equador em 2024 o país recebeu aproximadamente USD 6,54 bilhões em remessas, valor que representa cerca de 5,3% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e o maior registro desde o início da dolarização. As remessas enviadas por migrantes constituem uma das principais fontes de divisas do país, chegando a ocupar a terceira posição entre as fontes de ingresso de moeda estrangeira, depois das exportações petrolíferas e do camarão (Banco Central de Equador, 2024). A magnitude desses fluxos evidencia que, diante de condições econômicas difíceis e oportunidades laborais limitadas, a migração se consolida como uma estratégia econômica fundamental para numerosos lares, permitindo cobrir despesas básicas como alimentação, saúde e educação (Banco Central de Equador, 2024).

Em comunidades rurais do Equador as remessas podem constituir até 70% da renda familiar, especialmente em áreas com alta migração. Segundo o Informe

de resultados de remessas do Banco Central do país 70,6% do fluxo de remessas provém dos Estados Unidos, enquanto 16,3% do fluxo total recebido vem da Espanha (Banco Central de Ecuador, 2024b).

Mas as remessas nem sempre são direcionados à poupança ou ao investimento produtivo, sendo frequentemente destinado ao consumo imediato, o que limita seu potencial transformador a longo prazo (Adams; Cuecuecha, 2010). Estima-se que, nas áreas rurais, até 75% dos fundos das remessas são destinados ao esse tipo de consumo (ONU, 2019). As mulheres receptoras das remessas costumam identificar melhorias em aspectos concretos como a alimentação, o acesso a serviços de saúde e a educação de outros filhos ou netos (Acosta; Fajnzylber; Lopez, 2007). No entanto, muitas mulheres reconhecem que, embora as remessas ajudem a cobrir necessidades básicas, a estabilidade que proporcionam é frágil e depende de fatores externos, como a situação laboral do migrante ou a regularidade dos envios (Martínez Pizarro, 2008). As remessas podem ser um motor de desenvolvimento rural se forem canalizadas também para atividades produtivas (Adams; Cuecuecha, 2010).

Quando as remessas são investidas em agricultura, educação ou empreendedorismo, podem gerar ciclos virtuosos de mobilidade social e crescimento econômico local (Adams; Cuecuecha, 2010). Kunz, Maisenbacher e Paudel (2021) destacam a necessidade de criar infraestrutura financeira e programas de capacitação para que as famílias possam administrar esses recursos de maneira estratégica.

Outros efeitos econômicos mais visíveis da migração nas famílias que permanecem no local de origem é a **mudança nos padrões de consumo**. Segundo Adams e Page (2005), o envio de remessas por parte dos migrantes gera uma transformação significativa na estrutura econômica dos lares receptores, ao constituírem uma fonte de renda adicional relativamente estável, permitem que as famílias tenham acesso a bens e serviços que antes estavam fora de seu alcance, o que altera suas prioridades de consumo.

A migração influencia não apenas a renda familiar, mas também as aspirações e os modelos de vida das pessoas que permanecem. O acesso às

remessas pode gerar o desejo de consumir produtos simbolicamente associados ao estilo de vida dos países de destino, criando expectativas em relação ao bem-estar e ao progresso (Martínez Pizarro, 2008). Essas transformações muitas vezes conduzem a uma “modernização do consumo” em contextos rurais ou empobrecidos, onde começam a circular bens como eletrodomésticos, tecnologia móvel ou roupas de marca (Mishra; Kondratjeva; Shively, 2022).

As novas práticas de consumo tendem a estabelecer distinções simbólicas entre as famílias com migrantes e aquelas sem o que pode aumentar as desigualdades locais, assim, as mudanças nos padrões de consumo, longe de serem meramente econômicas, refletem profundas transformações sociais impulsionadas pela migração (Mishra; Kondratjeva; Shively, 2022). Outro efeito econômico relevante da migração nas famílias que permanecem no local de origem é o **uso limitado das remessas para poupança e investimento produtivo**. Entre 5% e 15% das remessas são destinadas a investimentos em negócios ou na agricultura, o que limita o potencial transformador desses fluxos econômicos nas comunidades rurais (Adams; Cuecuecha, 2010).

Esse padrão de uso responde, em parte, à urgência das necessidades enfrentadas pelas famílias em contextos de pobreza ou instabilidade de renda, onde as remessas representam mais uma forma de subsistência do que uma oportunidade de acumulação de capital. Assim, o efeito das remessas é limitado pela ausência de estruturas econômicas e financeiras que promovam um uso mais produtivo desses recursos (Adams; Page, 2005). Mesmo em muitos casos, o ambiente institucional e a falta de acesso a serviços financeiros adequados restringem as possibilidades de poupança e investimento para as famílias rurais (Martínez Pizarro, 2008). Embora a migração melhore a renda familiar no curto prazo, ela não impulsiona necessariamente processos de desenvolvimento econômico nas comunidades de origem, perpetuando uma dependência estrutural das remessas (Adams; Cuecuecha, 2010).

O Banco Mundial (2022) destaca que, embora as remessas tenham um impacto positivo na redução da pobreza e no acesso a serviços básicos, elas também podem fomentar uma **dependência econômica nas comunidades de**

origem, um efeito econômico relevante da migração. Essas entradas financeiras podem alterar as dinâmicas laborais familiares, reduzindo o incentivo para se envolver ativamente em atividades agrícolas ou em empreendimentos locais, já que se percebe uma fonte de renda constante vinda do exterior, esse fenômeno se acentua quando as remessas passam a ser vistas não apenas como uma ajuda temporária, mas como a principal e prolongada fonte de sustento econômico (Martínez Pizarro, 2008).

O Relatório sobre Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2020) alerta que essa dependência pode se tornar um obstáculo ao desenvolvimento sustentável, pois alivia pressões econômicas imediatas, mas não contribui necessariamente para a criação de capacidades locais ou para o fortalecimento das economias comunitárias. Como resultado, perpetua-se uma economia de subsistência passiva e enfraquece-se o investimento em atividades que poderiam gerar autonomia econômica no longo prazo.

Embora algumas famílias invistam as remessas em negócios locais ou melhorias habitacionais, esses investimentos costumam ser esporádicos e não necessariamente conduzem à diversificação econômica. Em vez de fomentar o empreendimento sustentável, muitas vezes são direcionados ao consumo ou a uma poupança precária, sem estratégias claras de reinvestimento (Ratha; Mohapatra; Silwal, 2010).

Em contextos rurais, as pessoas que migram geralmente compõem a força de trabalho ativa, muitas famílias migrantes deixam de trabalhar a terra ou reduzem sua produção, a **perda de mão de obra familiar** provoca uma diminuição da capacidade e da motivação para manter as atividades agrícolas (FAO, 2023).

A migração pode alterar profundamente a estrutura de trabalho familiar ao retirar do ambiente local os indivíduos jovens e fisicamente aptos, que geralmente são os que contribuem ativamente em atividades agrícolas e outras tarefas produtivas, essa perda de capital humano afeta a capacidade das famílias de sustentar seus meios tradicionais de vida (Chen *et al.*, 2021).

A ausência dos membros migrantes gera uma sobrecarga de trabalho para aqueles que permanecem, geralmente mulheres, idosos ou crianças, que precisam assumir as responsabilidades deixadas pelo migrante (Chen *et al.*, 2021). A migração dos jovens e seu desinteresse pela agricultura também provocam o envelhecimento da força de trabalho agrícola (Jiménez; Lazos; Balvanera, 2023).

Mesmo que as remessas enviadas pelos migrantes possam compensar parcialmente a perda de trabalho direto, o dinheiro não substitui o trabalho humano necessário para sustentar certas atividades econômicas, especialmente em comunidades rurais onde o conhecimento prático, o tempo e a força física são insubstituíveis. O aumento da renda das famílias com migrantes não promove a transição nutricional dos agricultores, mas, pelo contrário, as remessas não compensam a perda de alimentos produzidos pelos migrantes, o que leva a uma queda no consumo de grãos, carne suína e laticínios (Min *et al.*, 2019).

Além disso, essa situação pode consolidar uma economia centrada no consumo de remessas em vez da produção local, reforçando um ciclo de dependência e fragilidade econômica (Chen; Wang, 2023). Esse efeito é especialmente perceptível em regiões onde a migração é prolongada e em grande escala, pois a falta de renovação geracional na agricultura impede a continuidade das práticas produtivas locais (Zhou; Guo; Zhang, 2020).

Outro efeito econômico da migração nas famílias que permanecem no local de origem é o surgimento de **desigualdades intrafamiliares e de gênero**, resultantes da transformação dos papéis e das estruturas familiares. A migração, especialmente de homens jovens e adultos, reconfigura a dinâmica doméstica e redistribui as responsabilidades econômicas e produtivas dentro do lar. McKenzie e Rapoport (2007) argumentam que, embora as remessas possam melhorar o bem-estar econômico geral das famílias, também geram tensões internas ao modificar o equilíbrio de poder e a tomada de decisões, particularmente quando mulheres ou pessoas idosas assumem a liderança familiar na ausência do migrante.

A FAO (2023) destaca que, por um lado, as mulheres ganham maior autonomia na gestão do lar, no controle de recursos e nas decisões produtivas, por outro lado, essa carga adicional nem sempre é acompanhada de reconhecimento social, acesso equitativo a recursos produtivos ou participação em espaços comunitários, apesar de assumirem mais responsabilidades, continuam enfrentando barreiras para transformar esses papéis em poder econômico ou político. Em contextos como o de Bangladesh, estudado por Hossain, Mullally e Onel (2024) observou-se um declínio no empoderamento feminino após a saída do marido migrante, especialmente quando as mulheres assumem o papel de chefes de família, sem que isso se traduza em uma maior capacidade de decisão.

Arokkiaraj, Kaushik e Rajan (2021) e Adhikari e Hopley (2015) apontam que, apesar do aumento da liberdade de movimento das mulheres, as restrições na tomada de decisões econômicas persistem. Embora muitas mulheres assumam novas tarefas na ausência do cônjuge, os estudos revelam que o controle real sobre os recursos e as decisões importantes costumam ser mantido à distância, por meio de ligações telefônicas ou outros meios. Nesse sentido, o empoderamento pode ser mais formal do que efetivo.

Também pode haver uma diminuição no trabalho assalariado para as mulheres que permanecem, mas um aumento no trabalho familiar não remunerado e o trabalho de subsistência (Adhikari; Hopley, 2015). Trabalhar fora de casa pode não ser favorável devido a ameaças à segurança física ou à reputação, Ahmed (2020), afirma que as mulheres que permanecem no sul do Punjab, no Paquistão, consideram que trabalhar fora de casa não é favorável devido à ameaça à sua segurança física, como a exploração sexual, ou à sua reputação social. As mulheres podem preferir ficar em casa realizando trabalhos de cuidado e atividades informais, pois isso lhes permitem acessar os recursos financeiros de seus maridos sem colocar em risco sua segurança física e social.

Além disso, nem sempre as mulheres assumem os papéis masculinos na agricultura quando os homens migram, a terra é cultivada por outro homem, arrendada ou vendida (Prati; Cazcarro; Hazra, 2022). Os mesmos autores também mencionam em seu estudo que, dentro do lar, as mulheres podem ser advertidas

de que não receberão remessas caso "não cumpram com seus deveres ou não façam o que lhes é dito".

De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2021) essas transformações também têm efeitos intergeracionais, filhos e filhas de migrantes muitas vezes assumem tarefas de trabalho ou de cuidado, o que significa uma "adulterização precoce" ou "maturidade acelerada", assumindo papéis e responsabilidade, como tarefas domésticas, cuidado de irmãos menores, administração de remessas, que não correspondem à sua fase de vida (Martínez, 2009). Isso pode comprometer sua educação e desenvolvimento integral (OIM, 2021). Além disso, quando o migrante continua tomando decisões a partir do exterior, isso limita a capacidade de ação dos membros que permanecem, perpetuando relações de dependência econômica e emocional que dificultam uma verdadeira redistribuição de poder dentro da família (Menjívar; Agadjanian, 2007).

Por outro lado, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (2021) alerta que essas desigualdades intrafamiliares podem se acentuar ainda mais quando as remessas são enviadas de forma seletiva a determinados membros ou quando há disputas sobre seu uso. Essa situação pode gerar conflitos familiares e ressentimentos que fragilizam a coesão do lar.

É essencial que as políticas públicas acompanhem os fluxos migratórios com medidas que promovam o uso estratégico das remessas. Isso inclui programas de educação financeira, acesso ao crédito rural, incentivos ao investimento produtivo e apoio técnico a iniciativas lideradas por grupos tradicionalmente excluídos (Martínez Pizarro, 2008). Com uma atuação coordenada entre Estado, instituições financeiras e organizações locais, será possível transformar os efeitos econômicos da migração em motores reais de desenvolvimento sustentável e fortalecimento comunitário (CEPAL, 2021).

2.4 EFEITOS EMOCIONAIS DA MIGRAÇÃO NAS FAMÍLIAS

A migração é um fenômeno que impacta profundamente não apenas aqueles que se deslocam, mas também os membros de suas famílias que permanecem no local de origem. Em particular, os efeitos emocionais desse

processo têm revelado como a separação prolongada e as mudanças nos vínculos afetam o bem-estar psicológico das pessoas envolvidas (Menjívar; Agadjanian, 2007).

Segundo Renner, Schmidt e Kersting (2024), a migração pode implicar um processo de luto complexo, que envolve a perda de múltiplos referenciais afetivos e culturais. De forma semelhante, Menjívar e Agadjanian (2007) propõem que a rede social e emocional dos migrantes e de suas famílias passa por uma reorganização significativa, podendo gerar tensões emocionais e vulnerabilidade psíquica. Essas experiências se desenvolvem em uma rede de fatores culturais, econômicos e relacionais que tornam o impacto emocional da migração um fenômeno profundo e multifacetado. Nesse contexto, o apoio social ou a falta dele e a comparação social atuam como mecanismos intermediários-chave no impacto da experiência migratória sobre a saúde mental dos residentes rurais (Deng *et al.*, 2023).

A OIM (2021) destaca que, embora as remessas possam melhorar o bem-estar econômico, as mudanças nas dinâmicas familiares e comunitárias podem gerar novos desafios emocionais e de bem-estar. Arokkiaraj, Kaushik e Rajan (2021) mostram aumento de doenças mentais entre as esposas de migrantes, manifestadas por angústia psicológica aguda, estresse, pressões, conflitos e ansiedades. Os mesmos autores mencionam que as relações tensas com os sogros podem causar problemas psicológicos nas esposas, uma relação de apoio poderia reduzir a angústia. Outro ponto importante é a segurança física e social das mulheres e de seus filhos, que está frequentemente ligada a viver com a família do marido, o que limita sua agência em troca de proteção contra o julgamento público e a vergonha moral (Prati; Cazcarro; Hazra, 2022).

A migração de um membro da família costuma desencadear profundos sentimentos de **solidão e tristeza** naqueles que permanecem nas comunidades rurais, especialmente quando a partida afeta a estabilidade emocional ou econômica do lar. Esse fenômeno tem sido documentado em contextos em que as redes afetivas desempenham um papel fundamental no bem-estar das pessoas (Renner; Schmidt; Kersting, 2024). Para os autores, o processo de separação

implica “luto migratório”, uma experiência complexa que inclui a dor emocional causada pela distância das pessoas queridas, e que pode se prolongar ao longo do tempo devido à ausência de um encerramento claro ou definitivo. A solidão é o problema psicológico mais significativo enfrentado pelas esposas na ausência de seus maridos (Arokkiaraj; Kaushik; Rajan, 2021).

Em zonas rurais, a migração pode deixar um “vazio emocional” no núcleo familiar, especialmente quando a pessoa que migra era uma referência afetiva ou sustentava economicamente a família, essa ausência não apenas interrompe as dinâmicas cotidianas, mas também provoca um sentimento de perda que pode ser difícil de verbalizar ou canalizar dentro do contexto comunitário, onde as oportunidades de apoio psicológico costumam ser limitadas (Deng *et al.*, 2023). Para os autores, a ausência prolongada do migrante reconfigura os papéis dentro do lar e pode provocar um sentimento de abandono nos familiares que ficam, o que intensifica a solidão e o sofrimento emocional, o luto migratório em contextos rurais se apresenta como uma experiência silenciosa, mas persistente, que merece atenção em pesquisas e políticas públicas voltadas ao acompanhamento psicossocial dessas comunidades.

A migração de um membro do núcleo familiar não implica apenas uma separação física, mas também um forte componente emocional marcado pela **ansiedade e incerteza**, as famílias que permanecem no país de origem, costumam viver com uma preocupação constante pelo bem-estar do migrante (Ernstberger; Adaawen, 2024). Essa incerteza também se estende à possibilidade de não receber remessas, o que compromete a estabilidade econômica do lar e aprofunda a angústia emocional (Ivlevs; Nikolova; Graham, 2019).

Nesse contexto, para Ernstberger e Adaawen (2024) esse estado de não saber, de esperar sem certezas, afeta negativamente a saúde mental daqueles que permanecem no país de origem, gerando altos níveis de ansiedade e estresse prolongado.

Em contextos rurais da América Latina, a migração de homens para zonas urbanas ou para o exterior provoca uma reconfiguração dos papéis familiares, especialmente para as mulheres que permanecem nas comunidades de origem

(Radel *et al.*, 2012). Essas mulheres assumem múltiplas responsabilidades, incluindo o trabalho agrícola, o cuidado dos filhos e dos idosos, e a administração do lar, o que acarreta uma **sobrecarga física e emocional** que pode resultar em estresse crônico (Menjívar; Agadjanian, 2007).

Em comunidades latino-americanas, as esposas dos migrantes enfrentam maior carga de trabalho e responsabilidade emocional devido à ausência dos seus parceiros. Essas mulheres devem tomar decisões importantes sozinhas e sustentar emocionalmente suas famílias, ao mesmo tempo em que passam por seu próprio processo de luto pela separação (Martínez Pizarro, 2008).

A chefia feminina do lar pode aumentar a carga psicológica devido às maiores responsabilidades, especialmente em famílias economicamente desfavorecidas (Tong; Chen; Shu, 2019). A autonomia feminina nesses cenários pode ser percebida não como um privilégio, mas como uma carga emocional e social, especialmente quando não há um respaldo comunitário ou institucional baseado em ideologias de gênero igualitárias. Assim, o que aparenta ser um processo de empoderamento pode, na prática, revelar-se ambíguo, limitado ou até mesmo contraproducente para as mulheres que permanecem nos lares rurais (Adhikari; Hobbey, 2015).

Avós e esposas sofrem com o esgotamento físico e emocional ao assumir os papéis deixados pelos migrantes, essas mulheres enfrentam não apenas o peso das tarefas cotidianas, mas também sentimentos de solidão, abandono e uma pressão social para manter o equilíbrio familiar (Piñeros-Leaño, *et al.*, 2021). As mães cujos companheiros migraram são mais propensas a sofrer de problemas de saúde mental, incluindo nervosismo, dificuldade para tomar decisões, pensamentos suicidas, cansaço, dores de cabeça e falta de apetite (Ivlevs; Nikolova; Graham, 2019).

Tong, Chen e Shu (2019) mencionam que a perda da intimidade emocional também é um dos principais mecanismos prejudiciais da migração conjugal sobre o bem-estar psicológico. Essa carga intensifica o desgaste psicológico e limita as possibilidades de autocuidado (Piñeros-Leaño *et al.*, 2021).

Esse fenômeno, embora muitas vezes silenciado, tem implicações profundas para as políticas públicas voltadas à saúde mental e ao bem-estar das mulheres rurais, os sistemas econômicos e sociais globais sustentam-se, em parte, no trabalho invisível e não remunerado dessas mulheres (Raja; Digal, 2024). Portanto, não se trata apenas de uma redistribuição de tarefas, mas de uma carga desigual que recai sobre as que ficam e que afeta diretamente sua qualidade de vida e seu direito ao bem-estar (Piñeros-Leaño *et al.*, 2021)

Em comunidades rurais, onde os vínculos intergeracionais são visíveis e estruturados, a ausência prolongada de um membro central do lar, como o pai ou a mãe, provoca uma redistribuição de papéis e uma reorganização do poder familiar (Martínez Pizarro, 2008). Em muitos casos, avós ou mães que permanecem assumem a autoridade sobre os filhos, o que gera tensões, especialmente com adolescentes que começam a questionar essa autoridade, evidenciaram como essas mudanças geram conflitos familiares ao alterar o equilíbrio previamente estabelecido no lar (Kalocsányiová *et al.*, 2024). Existe uma tendência à individualização entre as gerações mais jovens nas zonas rurais da América Latina, o que é prejudicial para os lares chefiados por idosos sem filhos na comunidade (Jiménez; Lazos; Balvanera, 2023)

Kumar (2023), menciona que quando é a filha que migra, observa-se um aumento mais acentuado nos níveis de depressão entre os pais idosos, especialmente entre as mães. A ausência da filha impõe diversas ansiedades e fatores de estresse àqueles que permanecem, ao contrário da migração dos filhos homens, que não gera uma resposta emocional comparável.

Um dos efeitos mais comuns é o surgimento de **tensões intergeracionais**. A figura do pai ausente, idealizada ou mitificada no relato familiar, pode entrar em contradição com a realidade emocional vivida pelos filhos que crescem sem sua presença (Martínez Pizarro, 2008). Para o autor, em muitas ocasiões, os adolescentes assumem responsabilidades adultas precocemente ou, ao contrário, desenvolvem comportamentos desafiadores como forma de expressar seu desconforto. As crianças que ficam para trás correm maior risco de desenvolver problemas de saúde mental, como transtornos depressivos, transtornos de

ansiedade, transtornos de conduta, ideação suicida e uso de substâncias (Bălățescu *et al.*, 2023).

Muitos adolescentes desenvolvem ressentimento em relação aos pais migrantes devido à ausência emocional, apesar dos benefícios econômicos que possam enviar, além disso, a comunicação interrompida ou mediada por terceiros pode fomentar mal-entendidos e distanciamento afetivo (Fauk *et al.*, 2024).

Em vez de fortalecer os laços, a distância prolongada tende a enfraquecer a coesão familiar, especialmente quando os migrantes não conseguem retornar por longos períodos. Essa situação pode gerar rivalidades entre irmãos, ciúmes em relação àquele que mantém mais contato com o migrante, ou até disputas sobre o uso das remessas (Kalocsányiová *et al.*, 2024). Ivlevs, Nikolova e Graham (2019) mencionam que as crianças de lares pobres são mais afetadas pela depressão com a migração dos pais, por outro lado, Chen e Zhou (2021) indicam que as crianças de lares não pobres são mais afetadas em termos de felicidade subjetiva com a migração dos pais.

Essas dinâmicas mostram como a migração, para além do âmbito econômico, produz efeitos profundos na estrutura relacional das famílias, como destacam Kalocsányiová *et al.*, (2024) e Fauk *et al.* (2024). Ambos apontam que o processo migratório reconfigura não apenas os lares, mas também as identidades afetivas e os vínculos cotidianos.

Nesse contexto, a migração é percebida não apenas como uma estratégia de sobrevivência, mas como uma oportunidade de progresso coletivo, especialmente quando os vínculos familiares se mantêm fortes e as remessas são enviadas de forma estável (Fauk *et al.*, 2024). Compreender essa dupla dimensão, perda e resiliência, é essencial para oferecer um acompanhamento mais humano e eficaz às pessoas afetadas pela migração (Menjívar; Agadjanian, 2007).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

É uma pesquisa qualitativa descritiva e analítica, que tem como objetivo analisar os efeitos econômicos e emocionais nas mulheres decorrentes da migração de familiares na comunidade. A pesquisa qualitativa permite a análise detalhada das experiências e das construções de sentido dos indivíduos em relação ao fenômeno estudado. Dessa forma, adota-se uma perspectiva que valoriza a experiência vivida e o significado atribuído pelos participantes ao tema investigado (Creswell; Poth, 2017).

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA E PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada no Equador, que se constitui por quatro regiões: Litoral, Amazônica, Insular e Interandina. Na região Litoral, também chamada Costa, se encontra 7,56% da população autóctone (INEC, 2023), caracterizada pelo clima tropical e solos férteis. Esta é uma das áreas mais produtivas e é essencial para a produção de cultivos de exportação como banana, cacau, arroz e café (Portalanza *et al.*, 2022).

Na região amazônica, a produção agrícola é mais limitada, sendo dominada por comunidades indígenas que representam 24,06% dos povos originários total (INEC, 2023) e por pequenos produtores rurais que praticam agricultura de subsistência e manejo de sistemas agroflorestais, principalmente de cacau, mandioca, banana e milho (Caicedo-Vargas *et al.*, 2023). Nas Ilhas Galápagos, denominada região Insular, a produção agrícola é orientada principalmente para o autoconsumo, com o cultivo de produtos como banana, batata, hortaliças e algumas frutas tropicais (Laso *et al.*, 2019).

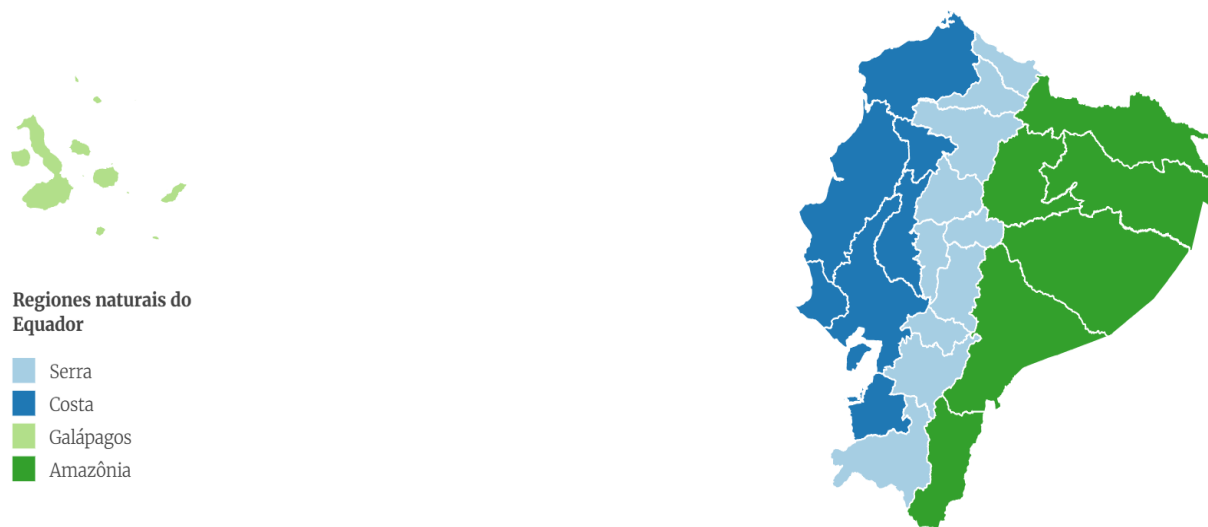
Na região da Serra, ou Interandina do Equador, encontra-se 68,20% da população indígena total (INEC, 2023). Esta área abriga várias das montanhas mais altas do país, como Chimborazo, Carihuayrazo, Altar, Iguayata, Tungurahua, Sangay, entre outras. A produção agrícola é dominada por pequenas propriedades familiares com cultivo de milho, batata e trigo. Também se destacam as

comunidades rurais que participam na produção de hortaliças e frutas, especialmente nas províncias de Azuay e Loja (Mantilla-Cabrera *et al.*, 2023).

Chimborazo, uma das províncias que faz parte da região da Serra, possui uma população total de 509.352 habitantes, dos quais 47,6% vivem em áreas urbanas e 52,4% em áreas rurais (INEC, 2023). Sua base econômica inclui o comércio, o artesanato, a agropecuária e a agroindústria (Mantilla-Cabrera *et al.*, 2023). A província também é conhecida pela produção de grãos andinos considerados superalimentos, como a quinoa, um dos produtos exportados desta província para mercados europeus (Arguello-Hernández *et al.*, 2024).

Apesar do potencial agrícola desta província e das áreas rurais da região central da Serra, as oportunidades econômicas na agricultura, no comércio local e em pequenas empresas são limitadas pela falta de capital financeiro, investimento estatal e acesso a crédito (Pratt; Warner, 2019). Para os autores, a falta de apoio direto ao agricultor é uma das principais dificuldades, além do alto custo dos insumos, como fertilizantes, e a falta de maquinário, que comprometem a viabilidade da agricultura. A Figura 1 apresenta essa divisão territorial do Equador.

Figura 1. Regiões naturais do Equador: Serra, Costa, Amazônia e Galápagos



Fonte: Elaborada pela autora, com auxílio da ferramenta mapinseconds.com (2025).

Particularmente a comunidade escolhida, caracterizada por uma população majoritariamente indígena, pertencente ao povo Kichwa Puruhá e dependentes da agricultura e pecuária como principais atividades econômicas (INEC, 2023). No último censo nacional de 2010, apresentava um índice alto de pobreza por necessidades básicas não atendidas (INEC, 2010).

A escolha do local está relacionada a viabilidade logística e pela proximidade prévia da pesquisadora com a comunidade, adquirida por meio de sua participação em projetos anteriores de desenvolvimento comunitário na região.

3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

O roteiro de entrevista utilizado nesta pesquisa foi construído com base nas categorias de análise identificadas na literatura sobre os impactos da migração em famílias rurais, especialmente no que se refere aos efeitos econômicos e emocionais sobre as mulheres que permanecem na comunidade. Embora Taylor (1999), Adams e Page (2005), e McKenzie e Rapoport (2007), tenham abordagens quantitativas para analisar o uso das remessas e seus efeitos macroeconômicos, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, centrada na escuta de experiências subjetivas. Portanto, o roteiro foi inspirado em estudos qualitativos como os de Menjívar e Agadjanian (2007), e Fauk *et al.* (2024), que utilizaram entrevistas abertas com mulheres afetadas pela migração em diferentes contextos.

Dessa forma, o instrumento de coleta de dados proposto (Apêndice I) tentou captar as percepções e sentimentos das participantes, permitindo flexibilidade na condução das entrevistas e aprofundamento das narrativas conforme os temas foram surgindo. As entrevistas incluídas na pesquisa foram realizadas presencialmente. Foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice II) o qual foi aplicado de forma verbal e registrado em áudio, com a autorização das participantes, garantindo o consentimento informado e voluntário.

As perguntas utilizadas nas entrevistas foram compostas por quatro seções: seção 1: Perfil dos informantes e caracterização de atividades econômicas; seção 2: contexto migratório; seção 3: efeitos econômicos; e seção 4: efeitos emocionais.

As questões foram organizadas com base nas categorias de análise prévias que foram identificadas na revisão teórica, no que diz respeito aos efeitos econômicos se referem o **aumento da renda familiar por meio das remessas, mudança nos padrões de consumo, uso limitado das remessas para poupança e investimento produtivo, dependência econômica nas comunidades de origem, perda de mão de obra familiar, desigualdades intrafamiliares e de gênero**. Com relação aos efeitos emocionais, as categorias selecionadas são, a **solidão e tristeza, ansiedade e incerteza, sobrecarga física e emocional, tensões intergeracionais**.

O Quadro 1 reúne os autores que fundamentam as categorias de análise prévias sobre os efeitos econômicos e emocionais da migração adotadas neste trabalho.

Quadro 1 – Efeitos econômicos e emocionais mais discutidos na literatura.

Categorias econômicas	Autores
Aumento da renda familiar por meio das remessas.	(Taylor, 1999), (Adams; Page, 2005), (Kunz; Maisenbacher; Paudel, 2020) (Hossain; Mullally; Onel, 2024)
Mudança nos padrões de consumo	(Mishra; Kondratjeva; Shively, 2022)
Uso limitado das remessas para poupança e investimento produtivo	(Adams; Cuecuecha, 2010) (Martínez Pizarro, 2008)
Dependência econômica nas comunidades de origem	(Mohapatra, Ratha; Silwa, 2010)
Perda de mão de obra familiar	(Chen <i>et al.</i> , 2021) (Chen; Wang, 2023) (Zhou, Guo, Zhang, 2020) (Jiménez; Lazos; Balvanera, 2023) (Min <i>et al.</i> , 2019) (Adhikari; Hopley, 2015)
Desigualdades intrafamiliares e de gênero	(McKenzie e Rapoport, 2007) (Prati; Cazcarro; Hazra, 2022) (Ahmed, 2020)
Categorias emocionais	Autores

Solidão e tristeza	(Renner; Schmidt; Kersting, 2024) (Deng, Hou, Lu; Li, 2023) (Arokkiaraj; Kaushik; Rajan, 2021)
Ansiedade e incerteza	(Ernstberger; Adaawen, 2024) (Ivlevs, Nikolova; Graham, 2019)
Sobrecarga física e emocional	(Menjívar; Agadjanian, 2007) (Pineros-Leano <i>et al.</i> , 2021) (Tong; Chen; Shu, 2019) (Kumar, 2023)
Tensões intergeracionais	(Kalocsányiová <i>et al.</i> , 2024) (Fauk <i>et al.</i> , 2024) (Bălătescu <i>et al.</i> , 2023) (Chen; Zhou, 2021)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Houve uma primeira etapa de exploração dos dados, que foi realizada por meio de uma visita no dia 28 de janeiro de 2025, que deu lugar a uma conversa com uma das mulheres da comunidade. O objetivo foi conhecer a percepção sobre o impacto da migração nas famílias da comunidade, foi utilizado um roteiro de perguntas abertas que não foram incluídas nas próximas entrevistas, mas ocorreu com a finalidade de obter uma perspectiva prévia.

A conversa teve duração aproximada de uma hora, foi gravada e transcrita (Apêndice III). Algumas das perguntas foram: “Que impacto econômico a senhora acha que a migração teve, como estão percebendo isso, em relação ao dinheiro? Eles enviam dinheiro? Esse dinheiro ajuda?”. “Como a senhora percebe que ficam as mulheres, sobretudo mães, irmãs e as mulheres em geral, depois que seus familiares migram? Como elas ficam emocionalmente?”. Esses resultados não fazem parte da análise de dados. A pesquisa atendeu aos critérios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei n. 13.709/2018).

As perguntas do roteiro foram formuladas em português e, posteriormente, foram traduzidas para o espanhol, língua materna das participantes no Equador. Essa tradução foi realizada pela própria pesquisadora, por ser nativa da língua espanhola. Com o objetivo de assegurar a clareza, a adequação cultural e a validade do instrumento de pesquisa, foram realizados dois pré-testes antes da aplicação das entrevistas no mês de novembro de 2025, com mulheres de origem rural e indígena que possuíam experiência prévia com a migração de familiares, possibilitando ajustes na formulação das perguntas.

Após a realização do pré-teste, a estrutura da seção de dados sociodemográficos foi modificada, especificamente no que se refere à inclusão de perguntas sobre a existência de filhos e, em caso afirmativo, sobre a quantidade. Inicialmente, previa-se o início das entrevistas no mês de outubro de 2025. No entanto, em decorrência a uma greve geral no país durante esse período, o trabalho de campo precisou ser adiado.

A greve foi iniciada em meados de setembro de 2025, foi marcado por mobilizações sociais, bloqueios de vias e pela declaração de estado de exceção em diversas províncias, impactando a mobilidade, a segurança e o acesso às comunidades. Esse contexto exigiu adaptações por parte da pesquisadora, uma vez que o ambiente social se encontrava permeado por tensões, o que possivelmente influenciou a disposição de algumas pessoas em participar da pesquisa. Diante dessas condições, as entrevistas foram reprogramadas e a coleta de dados foi realizada por meio de visitas de campo, em duas ocasiões distintas nos meses de novembro e dezembro de 2025.

Durante essas visitas, a pesquisadora percorreu ao longo do dia a feira agrícola local, que ocorre todas as quintas-feiras na praça central da comunidade, configurando-se como um espaço estratégico para a observação do contexto social e econômico local, no qual são comercializados diversos produtos, como roupas e artesanatos, bem como, predominantemente, alimentos de origem agrícola e animais destinados ao consumo.

A seleção foi realizada por meio de uma amostragem intencional (Creswell; Poth, 2017), assegurando que as mulheres escolhidas tivessem uma experiência próxima em relação à migração de familiares. Esta experiência pode ter ocorrido ao longo da sua vida com filhos, irmãos, pais, cônjuges ou netos e familiares que sejam considerados próximos. A pesquisadora abordou mulheres, indagando se possuíam familiares migrantes e convidando-as a participar da entrevista. Foram abordadas aproximadamente 45 mulheres, das quais 20 atenderam aos critérios estabelecidos, manifestaram interesse e colaboraram voluntariamente com o estudo.

A diferença entre as mulheres abordadas (45) e aquelas que finalmente participaram (20) sugere a presença de um viés de seleção condicionado pelo contexto. É provável que o medo ou a desconfiança gerada pelo estado de exceção e pelas tensões sociais tenham inibido a participação das mulheres. Portanto, as 20 participantes representam um grupo que, apesar do clima de incerteza, decidiu tornar visíveis suas experiências, o que enriquece a análise ao situar os efeitos da migração dentro de um cenário mais amplo de fragilidade social e política.

Durante a abordagem inicial, a pesquisadora considerou o momento e a disponibilidade das participantes, procurando não interferir em suas atividades comerciais. As entrevistas foram conduzidas no próprio espaço da feira. Algumas apresentaram respostas mais extensas e detalhadas, enquanto outras se limitaram a respostas mais objetivas, de acordo com suas experiências pessoais e formas de expressão.

A duração das entrevistas variou entre aproximadamente 10 a 30 minutos. Em alguns momentos algumas entrevistadas manifestaram choro ao relatar suas vivências relacionadas à migração de familiares. Nessas situações, a pesquisadora respeitou o tempo e o espaço emocional das participantes, mantendo uma postura ética, acolhedora e não interventiva.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

As entrevistas foram gravadas por meio de aplicativo de gravação de voz nativo do sistema operacional do celular e, posteriormente, transcritas utilizando a ferramenta automática de transcrição disponível no próprio aplicativo. Os textos transcritos foram exportados e revisados manualmente pela pesquisadora, a fim de garantir maior fidelidade ao conteúdo dos áudios. Foram analisadas na língua espanhola, a fim de preservar a riqueza do conteúdo original e evitar perdas de significado linguístico.

Seguindo critérios éticos para prevenir o uso indevido das informações como a identidade da comunidade indígena não foi revelada neste documento. Da mesma forma, para garantir o anonimato das 20 colaboradoras, seus nomes reais

foram substituídos por códigos alfanuméricos (ex.: P4, P10, P11) na transcrição e na análise dos resultados. Todas as informações sociodemográficas coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins organizacionais e de contextualização, sem comprometer a identidade individual.

Os dados de perfil das participantes foram organizados em uma tabela no Microsoft Excel. A tabela teve caráter organizacional e não estatístico, sendo utilizada como apoio à análise. A análise dos dados foi realizada com auxílio do *software* ATLAS.ti uma ferramenta que facilita a organização e a codificação dos dados qualitativos utilizando a abordagem da análise temática categorial. As entrevistas transcritas foram codificadas com base nas categorias previamente estabelecidas, permitindo uma organização sistemática das informações.

A codificação (Corbin; Strauss, 2015) e segmentação dos dados foram realizadas de acordo com os princípios de análise temática, possibilitando a identificação de padrões, recorrências e variações nas experiências relatadas (Nowell *et al.*, 2017). Após a etapa de análise, os resultados foram traduzidos para o português. Durante o processo de análise dos dados, foram elaborados memorandos analíticos, nos quais foram registradas as escolhas e decisões da pesquisadora referentes à categorização dos dados e ao agrupamento dos códigos. Esses registros contribuíram para a organização do processo analítico.

Durante o processo de pesquisa, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial como apoio técnico em algumas etapas operacionais do trabalho. Essas ferramentas foram empregadas para facilitar a transcrição inicial dos áudios das entrevistas para formato textual, a qual posteriormente foi revisada e corrigida manualmente pela pesquisadora, a fim de garantir a fidelidade dos depoimentos. Além disso, ferramentas foram utilizadas para apoiar a verificação linguística na tradução de fragmentos de dados do espanhol para o português.

4 RESULTADOS

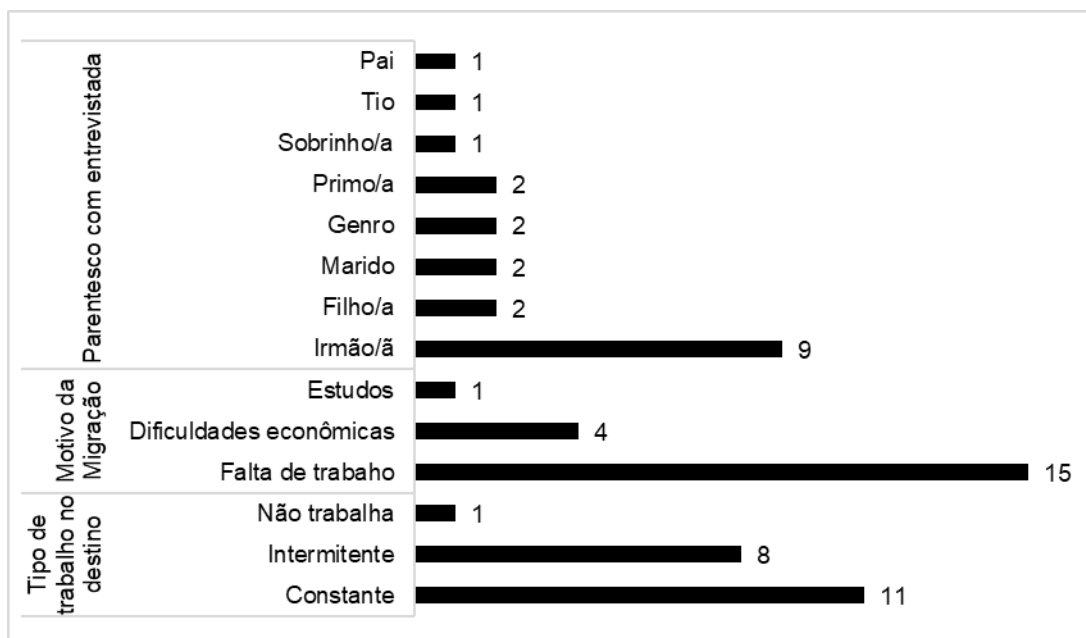
4.1 PERFIL DAS RESPONDENTES

A pesquisa contou com a participação de 20 mulheres, com idades entre 19 e 79 anos, sendo a idade média de 40 anos. Em relação ao estado civil, 12 respondentes eram casadas, seis solteiras e duas viúvas. Quanto à escolaridade uma mulher possuía ensino superior completo, 12 mulheres possuíam ensino médio completo enquanto sete haviam concluído o ensino fundamental. No que se refere à maternidade, 17 das respondentes possuíam filhos.

Em termos de opção religiosa, observou-se uma distribuição equilibrada, com 10 respondentes católicas e 10 evangélicas. No âmbito laboral, 17 mulheres atuavam como comerciantes de alimentos, enquanto duas como comerciantes de têxtil e uma com atividade agrícola. Em relação à posse de terra, cinco respondentes possuíam propriedade agrícola, sendo quatro propriedades próprias e uma arrendada. Todas as participantes relataram a migração de ao menos um familiar, 18 com destino para os Estados Unidos, uma para Espanha e outra para Argentina.

A idade dos familiares migrantes variou amplamente entre 20 e 40 anos, concentrando-se majoritariamente na fase adulta. Em relação à situação laboral dos familiares migrantes no país de destino observou-se que 11 deles apresentavam inserção laboral contínua ou vínculos de trabalho estáveis, e nove tinham atividades laborais intermitentes marcadas por períodos alternados de ocupação e ausência de trabalho, associadas à sazonalidade dos períodos. Os principais motivos da migração estiveram majoritariamente associados a fatores econômicos o que se refere a dívidas familiares e a falta de recursos para trabalhar a terras agrícolas familiares e à falta de oportunidades de trabalho no local de origem. A Figura 2 demonstra a síntese dos resultados em relação ao perfil dos migrantes, os motivos e as condições atuais dos migrantes.

Figura 2. Características dos migrantes identificados nas famílias entrevistadas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O fluxo migratório identificado nesta comunidade não é percebido como uma escolha plenamente voluntária, mas responde ao que Betts (2010) denomina como “migração de sobrevivência”. Os resultados confirmam que a motivação central é a falta de oportunidades de trabalho e a precariedade econômica no local de origem *“Com o dinheiro dele, agora estamos sobrevivendo.”* (P5)

No Equador o salário básico unificado foi estabelecido em USD 460 mensais em 2024, valor que, frequentemente, se mostra insuficiente para cobrir o custo real da cesta básica familiar, especialmente em contextos de precariedade laboral e informalidade o que leva as famílias a enxergarem o deslocamento como a única via para garantir o sustento básico *“Não se ganha o suficiente para poder comprar a cesta básica para todo o mês.”* (P10).

A análise das entrevistas permitiu construir propriedades (17), categorias (5) e dimensões (42) que foram apresentadas no Quadro 2 serão detalhadas na sequência. As citações referentes a cada propriedade estão no Apêndice IV.

4.2 PERCEPÇÃO DOS EFEITOS ECONÔMICOS DA MIGRAÇÃO

A partir das entrevistas realizadas, os efeitos econômicos decorrentes da migração de familiares foram organizados em três categorias: remessas; endividamento e perdas econômicas; e transformação da mão de obra. Esses resultados revelam que a migração produz impactos ambivalentes na dinâmica econômica familiar, sendo percebida simultaneamente como estratégia de melhoria material e ao mesmo tempo como fonte de vulnerabilidade.

No que se refere as remessas, as participantes destacaram o aumento da renda familiar, principalmente associado à possibilidade de cobrir necessidades básicas como alimentação, educação e gastos diários. Algumas participantes indicaram que, sem esse dinheiro, não poderiam custear necessidades básicas. Esse comportamento é consistente com os achados de Adams e Cuecuecha (2010), ao documentarem que, em lares guatemaltecos, mais de 62% do orçamento incluindo as remessas que chegaram é destinado a bens de consumo, como alimentos e bens duráveis.

Apesar de as remessas serem utilizadas majoritariamente para o consumo básico, em poucos casos os relatos mencionam melhorias na moradia e acesso a bens de consumo antes inalcançáveis. Isso coincide com a teoria da “modernização do consumo” de Mishra, Kondratjeva e Shively (2022), ao apontarem que as remessas permitem diversificar a dieta incluindo proteínas e produtos processados e adquirir bens que simbolizam progresso social.

No entanto, essa mudança é ambivalente, enquanto Adams e Page (2005) sugerem que isso melhora o bem-estar geral, os resultados dessa pesquisa indicam que esse novo padrão de consumo é frágil, devido às circunstâncias instáveis do migrante.

A destinação das remessas para o consumo básico evidencia também uma dependência econômica, refletida em falas como: *“Se deixássemos de receber remessas, já não poderíamos comprar o que é a cesta básica para todo o mês... já não seria possível oferecer a mesma qualidade de vida”* (P10). A estabilidade financeira passou a estar condicionada à continuidade do envio de dinheiro pelo familiar migrante, a interrupção do envio significaria uma crise de subsistência.

Ressalta-se que, embora o conceito de 'síndrome da migração' (Martínez Pizarro, 2008) sugira que as comunidades perdem o incentivo para as atividades produtivas locais devido ao fluxo de remessas, os achados desta pesquisa indicam uma nuance importante: o abandono dessas atividades é, primariamente, um reflexo da falta estrutural de oportunidades de trabalho no território. Os relatos confirmam que a migração não é uma escolha baseada no desinteresse pelo trabalho local, mas sim uma estratégia de sobrevivência diante da impossibilidade de inserção no mercado laboral e da precariedade da agricultura de subsistência.

Portanto, a perda de incentivo, mencionada na literatura, deve ser compreendida aqui como uma consequência da inviabilidade econômica local, onde a remessa se torna o único fundo de sustento diante de um cenário de desinvestimento prévio e ausência de postos de trabalho.

Também fica evidente nas entrevistas a pouca possibilidade de poupança e investimento produtivo. Um aspecto recorrente nas falas das participantes refere-se à situação de endividamento associada ao processo migratório. Segundo os relatos, muitas famílias contraem empréstimos que podem chegar a aproximadamente 20 mil dólares para financiar a viagem do familiar migrante. O pagamento da dívida torna-se a principal prioridade após a chegada do mesmo ao país de destino.

O uso das remessas para pagar dívidas impossibilita a oportunidade de poupar e investir, segundo a percepção das mulheres: *“Quase a maioria do dinheiro vai só para dívidas, dívidas e dívidas”* (P2). A participante (P11) destaca: *“Meu irmão, com 60 mil dólares, estava endividado demais... o banco leva tudo, tudo o pouco que ele tem o banco leva”* (P11).

Esses dados são consistentes com os achados de Arokkiaraj, Kaushik e Rajan (2021) e Hossain, Mullally e Onel (2024), ao apontarem que, nas etapas iniciais da migração, as famílias enfrentam mais custos do que benefícios, mas no contexto deste estudo se evidencia que aqueles custos não são apenas no início, são prolongados devido à instabilidade do processo migratório numa realidade atual.

Em relação ao endividamento e perdas econômicas, os relatos indicaram que uma grande parte das remessas foi direcionada ao pagamento dessas dívidas previamente contraídas para financiar o processo migratório: *“Ele me envia assim para meus filhos, para mim, para o aluguel, mas utilizo isso mais para pagar uma dívida”* (P5).

Entretanto, também foram mencionados casos de fracasso do projeto migratório, nos quais a expectativa de melhoria econômica não se concretizou por motivo de deportação: *“Ele chegou aqui no Equador assim, com as mãos algemadas. Não conseguiu enviar dinheiro para a sua família”* (P4). Ou as tentativas fracassadas de viagem, ficando com uma dívida pendente: *“Meu sobrinho, queria ir, ele não conseguiu passar duas vezes; depois o pai conseguiu e meu sobrinho começou a beber”* (P11), gerando frustração e instabilidade financeira.

Além disso, situações de gasto com doença de familiares na comunidade, impactam diretamente a economia doméstica, aumentando a pressão financeira sobre as mulheres que permanecem na comunidade. Destaca que: *“Desde que ele viajou, eu fiquei doente, não sei se pela solidão, deixei de comer. Então fiquei doente do estômago e até hoje não consigo me recuperar tenho gastado muito dinheiro”* (P5).

Observou-se uma transformação da produção e da mão de obra familiar, marcada tanto pela perda dessa mão de obra familiar, quanto pela pouca possibilidade de poupança e investimento produtivo no lar. O achado mais contundente nas entrevistas é a redução drástica da força de trabalho disponível para as atividades agrícolas tradicionais. As participantes enfatizaram que a migração provocou um envelhecimento da população rural, deixando as terras nas mãos de adultos mais velhos que já não possuem a força física necessária.

O depoimento ilustra essa realidade: *“Isso nos afetou bastante porque muitos jovens migraram e ficaram apenas os mais velhos”* (P17). Esse fenômeno converge com o exposto por Chen *et al.* (2021), que a migração laboral urbana reduz diretamente o aporte de mão de obra agrícola, obrigando os lares a buscar serviços externos ou a abandonar parcelas.

Quando o projeto migratório não se concretiza, conforme o esperado, seja pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho, pela obtenção apenas de empregos temporários ou pelo fracasso do processo migratório, a dívida permanece como um peso significativo para a família. Em alguns casos, isso implica a venda de propriedades ou bens familiares.

Embora o fluxo de dinheiro permite assegurar o consumo básico, em alguns casos, melhorar as condições de vida, o potencial transformador desses recursos é severamente limitado pelo ciclo do endividamento, reduzindo as possibilidades de poupança ou investimento produtivo. O que tem provocado um abandono progressivo das atividades agrícolas e comerciais, somado ao fato de que a perda de mão de obra jovem não é compensada no campo, são condições que perpetuam uma dependência externa que enfraquece a autossuficiência econômica familiar e comunitária.

A saída de membros economicamente ativos também alterou a organização do trabalho agrícola e doméstico, exigindo readequações nas responsabilidades da família, em alguns casos, intensificando a carga de trabalho das mulheres. A migração reconfigurou o papel econômico da mulher, que deixou de ser apenas colaboradora no sustento familiar e passou a atuar como administradora, gerenciando remessas instáveis sob a pressão das dívidas e da incerteza constante.

4.3 PERCEPÇÃO DOS EFEITOS EMOCIONAIS DA MIGRAÇÃO

Os efeitos emocionais decorrentes da migração evidenciam que o processo migratório impacta não apenas a dimensão econômica das famílias, mas também a sua organização interna e a experiência subjetiva das mulheres que permanecem na comunidade. Esses efeitos foram organizados em duas categorias, dinâmica familiar e vivências emocionais na família.

No que se refere aos efeitos na dinâmica familiar, as participantes relataram o distanciamento da rede familiar, decorrente da ausência prolongada dos membros migrantes e da redução do contato cotidiano: *“Eles se afastaram muito. Já não são como antes, vinham e agora já não vêm; já se afastaram bastante e é*

diferente. Eles fazem a própria vida, já não é como quando ele estava aqui” (P11). Em alguns casos, foi mencionada a ruptura familiar nuclear: *“Imagine, emigrar por dinheiro e perder uma família estável; eu não recomendo fazer isso, a menos que sejam pessoas sozinhas. Por dinheiro, destruir uma família não, não é bom.”* (P10).

Também emergiu a sensação de abandono nos filhos, especialmente quando a comunicação se tornava limitada ou irregular: *“Em todos os lares, quando falta a mãe ou o pai por causa da migração, é duro para os filhos. Muitas vezes é por isso que há fracasso com as crianças”* (P14).

“A minha filha, a menor, foi afetada; digamos que o sistema nervoso dela se alterou e às vezes ela começa a chorar à noite, às vezes não consegue dormir bem ou não come bem, ou às vezes fica assim, meio distraída. Ela tem bastante dificuldade na escolinha. Eu acho que tudo isso a afetou por causa da falta do pai; ela diz: ‘quero que meu pai volte’” (P5).

Além disso, foram identificadas tensões intergeracionais, relacionadas a mudanças na autoridade, na tomada de decisões e na dinâmica de convivência. *“Meu sobrinho começou a beber e brigava com o avô e com a mãe; ele tentava ir atrás do pai, mas a mãe já não quis”* (P11).

Quanto às vivências emocionais na família, destacou-se a presença de sentimentos ambivalentes. Por um lado, foi mencionada a tranquilidade, especialmente quando as remessas proporcionavam maior estabilidade econômica e o migrante se encontrava estável: *“Ele já está há um ano lá nos Estados Unidos e agora estamos mais tranquilos. No começo, sim; agora ele já tem um trabalho estável”* (P8).

Por outro lado, relatos de preocupação com riscos, particularmente em relação ao risco de morte no processo migratório que efetivamente é uma preocupação inicial.

“Era uma sensação terrível; às vezes ele nos contava que não tinha dormido, às vezes dizia que mulheres, homens e crianças faleciam. E o nosso desespero, porque não sabíamos se ele ia conseguir passar ou não, se ia voltar ou não. Às vezes ele não

comia, não dormia bem, tinha que caminhar para conseguir chegar ao destino” (P4).

Também existe uma preocupação constante com às políticas anti-imigração e às doenças: *“Tenho esse medo de que aconteça algo com ele na migração ou que sofra algum acidente no trabalho” (P18).* Revelando um estado de instabilidade emocional frente ao futuro:

“Eu queria que meu irmão voltasse pagando a dívida e que não o pegassem, que não o deportassem até que pague a dívida, principalmente a dívida com os bancos. A dívida é o mais duro; não importa que ele volte sem dinheiro, com o mesmo com que foi. Mas a dívida é dura, minha filha, a dívida.” (P11).

Foi mencionado o cansaço físico e emocional associado à acumulação de tarefas e à necessidade de assumir múltiplas responsabilidades no contexto familiar: *“Mais do que cansaço físico, acho que é cansaço emocional, porque a gente tem que assumir o papel de pai e mãe e é complicado” (P10).*

A ansiedade e incerteza, sentimentos de solidão e tristeza foram expressos como consequência da ausência prolongada do familiar migrante e da alteração da convivência cotidiana: *“Desde a migração do meu irmão tem sido um vazio tão grande já não é como quando meu irmão estava aqui” (P11).* *“Fiquei preocupada, com tristeza, porque lá não é fácil” (P20).*

O vazio e tristeza profunda das participantes converge com a teoria de Renner *et al.* (2024), que descreve o luto migratório não apenas como a ausência física, mas como uma desorganização emocional. Também na comunidade, constatou-se uma convergência com os achados de Arokkiaraj, Kaushik e Rajan (2021), ao identificarem a solidão como o problema psicológico mais debilitante para as esposas que permanecem.

Os efeitos emocionais da migração se mostram profundos e persistentes no cotidiano das mulheres que permanecem na comunidade. A tristeza e solidão não se restringe ao momento inicial da partida, mas prolonga-se ao longo do tempo, mesmo após processos de adaptação, em alguns casos, essas emoções prolongadas manifestassem também em sintomas físicos.

A responsabilidade integral pela gestão do lar e pelo cuidado dos filhos recai majoritariamente sobre as mulheres, gerando cansaço físico e emocional, esse desgaste não se limita às tarefas práticas, a ausência física do migrante transforma-se em ausência afetiva cotidiana, as mulheres afirmam que ficam com a responsabilidade do manejo das emoções dos filhos, oferecer suporte afetivo e de manter a estabilidade do ambiente familiar.

Os depoimentos coincidem ao indicar que a separação é uma incerteza constante sobre o bem-estar do migrante, alimentada por medos específicos relacionados a deportações, acidentes de trabalho e à falta de comunicação. Sem saber se a situação migratória se estabilizará, se haverá retorno ou se as condições econômicas poderão mudar. Essa angústia constante, relatada pelas entrevistadas, converge com Ernstberger e Adaawen (2024) sobre o impacto corrosivo da incerteza na saúde mental.

Ainda que as remessas representem apoio material, diversas participantes afirmam que o dinheiro não compensa o sofrimento decorrente da ruptura familiar, reforçando o caráter ambivalente da migração. Esses achados convergem com Ivlevs *et al.* (2019), que o fluxo de dinheiro não consegue compensar a dor da separação nem reduzir os níveis de ansiedade.

O Quadro 2 apresenta de forma detalhada as categorias, propriedades e dimensões achadas, segundo Corbin e Strauss (2015). As categorias representam significados interpretados dos dados. As propriedades correspondem às características ou atributos que definem e especificam uma categoria, permitindo compreender como o fenômeno se manifesta nos dados empíricos. As dimensões referem-se às variações dessas propriedades ao longo de um contínuo, indicando seus diferentes graus, intensidades ou formas de ocorrência. Assim, enquanto as propriedades descrevem “o que” compõe a categoria, as dimensões explicitam “como” essas características podem variar, conferindo maior densidade analítica e profundidade conceitual ao processo de categorização (Corbin; Strauss, 2015).

Quadro 2– Efeitos econômicos e emocionais da migração.

Eixos principais	Categorias	Propriedades	Dimensões	
Efeitos econômicos	Remessas	Alteração da renda familiar	Ter	
			Não ter	
		Consumo básico		Alimentação
				Educação
				Aluguel
				Transporte
				Saúde
				Serviços públicos
		Dependência econômica		Ter
				Não ter
	Mudança nos padrões de consumo		Roupas de marca	
			Festas	
			Passeios	
	Poupança e investimento produtivo		Ter	
			Não ter	
	Endividamento e perdas econômicas	Pagamento de dívidas		Da migração
			Pessoais	
Fracasso do projeto de migratório			Deportação	
			Tentativa interrompida	
Gasto com doença		Presente		
		Ausentes		
Transformação da mão de obra	Perda de mão de obra familiar		Ter	
			Não ter	
Efeitos emocionais	Dinâmica familiar	Distanciamento da rede familiar	Contato frequente	
			Contato não frequente	
		Ruptura familiar nuclear	Ter	
			Não ter	
		Sensação de abandono nos filhos	Presente	
			Ausentes	
	Tensões intergeracionais	Ter		
		Não ter		
	Vivências na família	Tranquilidade	Ter	
			Não ter	
		Preocupação com riscos	Morte no processo migratório	
			Políticas anti-imigração	
			Doenças	
			Dívidas	
		Cansaço	Físico	
			Emocional	
Incerteza		Ansiedade		
		Solidão		
	Tristeza			

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Além dos efeitos econômicos e emocionais discutidos na literatura revisada, os resultados desta pesquisa permitiram identificar algumas categorias emergentes que não foram abordadas de forma explícita na literatura prévia. No eixo econômico, na categoria Endividamento e perdas econômicas surgiu a propriedade de “Pagamento de dívidas” o que se refere ao pago prolongado de dívidas que podem ser o motivo da viagem ou a dívida do custo do processo migratório. Em relação ao endividamento, embora a literatura reconheça a existência de dívidas associadas ao financiamento inicial da migração, os achados desta pesquisa mostram que as dívidas permanecem atualmente como uma preocupação econômica constante ao longo do tempo, e não apenas como uma fase inicial do processo migratório.

Também tem surgido o “fracasso do projeto migratório”, que reflete situações em que o processo migratório não consegue gerar a melhoria econômica esperada para a família, produzindo frustração e uma sensação de perda dos recursos investidos na viagem. Da mesma forma, apareceu a propriedade “Gasto com doença”, evidenciando problemas de saúde gerados pelo próprio impacto do processo migratório nos membros que permanecem na comunidade.

No eixo emocional, emergiu como propriedade nova o “Distanciamento da rede familiar” o que se refere a perda de contacto com familiares próximos, já que na comunidade eles percebem importante sua rede familiar não nuclear a “Sensação de abandono nos filhos” foi outra categoria muito específica do contexto estudado

foi identificada também como propriedade a “Preocupação com riscos”, vinculada a temores como a morte durante o processo migratório, políticas anti-imigração, destaca-se que a coleta de dados foi realizada em um momento em que os Estados Unidos, o principal destino dos migrantes passa por um período de restrições mais rígidas, essas preocupações constantes também são ligadas as doenças que poderiam ter os familiares migrantes e a pressão decorrente da falta de dinheiro para as dívidas familiares. Essas preocupações que vivem as mulheres que ficam nas comunidades configuram um estado prolongado de

incerteza e vigilância emocional, revelando dimensões de vulnerabilidade que ampliam a compreensão dos efeitos da migração para além dos aspectos tradicionalmente apontados na literatura.

5 DISCUSSÃO

Diferentemente a teoria tradicional das remessas proposta por Adams e Cuecuecha (2010), cujos fluxos são percebidos como rendas transitórias destinadas marginalmente ao investimento em capital humano e físico, especificamente educação e moradia, os achados nesta pesquisa demonstram que os recursos se esgotam, quase exclusivamente, no consumo ainda mais básico como alimentação e no pagamento de dívidas. Enquanto a literatura na Guatemala indica que as famílias podem reduzir gastos com alimentação para investir em bens duráveis (Adams; Cuecuecha, 2010), neste contexto local a remessa atua como um fundo salarial de sobrevivência que substitui a ausência de renda local.

Essa realidade confirma a existência de uma “dependência estrutural”, validando a noção de “síndrome da migração” (Martínez Pizarro, 2008). Sob esse fenômeno, a comunidade entra em um círculo vicioso de retroalimentação migratória, no qual se perdem os incentivos para produzir localmente, relegando a localidade à condição de simples exportadora de força de trabalho. É imperativo destacar que a estabilidade financeira alcançada é “frágil”, pois não constitui uma fortaleza econômica, mas reflete a debilidade estrutural de uma economia familiar subordinada a fatores externos e às oscilações de mercados distantes.

Um achado importante desta pesquisa é o peso da dívida inicial, que varia entre 20mil e 60 mil dólares dependendo do número de tentativas de viagem. Esses achados contrapõem Hossain *et al.* (2024) sobre o impacto das remessas na redução da necessidade de crédito para atividades produtivas. Os resultados sugerem que, na atualidade, esses custos de viagem são prolongados e sufocantes. Devido à instabilidade laboral do migrante e às altas taxas de juros, o fluxo monetário converte-se em um mecanismo de transferência de recursos das famílias rurais para agiotas ou instituições bancárias. Em convergência com Arokkiaraj *et al.* (2021), a quitação desses empréstimos torna-se a prioridade absoluta, adiando por anos qualquer possibilidade de investimento produtivo.

Ademais, é imperativo considerar que o cenário político contemporâneo nos Estados Unidos, caracterizado pelo endurecimento das políticas anti-imigratórias e

pela atuação intensificada de agências como o *Immigration and Customs Enforcement* (ICE) reconfigura a migração como uma aposta de risco financeiro e humano extremo. Para as mulheres da comunidade, a presença dessas agências não representa apenas o medo da separação física, mas a iminência de um colapso econômico total; o 'fracasso do projeto migratório' por via da deportação interrompe o fluxo de remessas e impossibilita a quitação das dívidas asfixiantes.

Esse contexto de vigilância emocional constante transforma o que Betts (2010) define como 'migração de sobrevivência' em um ciclo de precariedade onde a autonomia da mulher é desafiada por uma incerteza transnacional persistente. Ao integrar o conceito de “luto migratório” de Renner *et al.* (2024), observa-se que a migração não é apenas um processo de mudança geográfica, mas uma reação natural à perda de vínculos, status e identidade.

Os sintomas físicos relatados pelas entrevistadas, como insônia, gastrite e choro frequente, são manifestações tangíveis desse processo psicológico. A análise dos dados permite enfatizar que o dinheiro não compensa o sofrimento emocional, corroborando com Ivlevs *et al.* (2019) de que as remessas podem “comprar felicidade” em termos de consumo, mas não aliviam a dor da separação.

Sob a perspectiva do agronegócio, os resultados evidenciam que essa mão de obra que migra, poderia ser utilizada nas atividades rurais. Esse achado é crítico porque contradiz a noção de desenvolvimento rural sustentável, com a migração dos jovens, pode-se perder o capital humano necessário para a inovação. Essas constatações corroboram com Chen *et al.* (2021) sobre como a redução da contribuição da mão de obra jovem intensifica as restrições na produção agrícola tradicional. Em convergência com Jiménez-Moreno *et al.* (2023) esse desinteresse geracional na pesquisa, decorre da precariedade estrutural e da falta de postos de trabalho que tornam a agricultura de subsistência inviável, a ausência física dos filhos coloca em grave risco a segurança alimentar da comunidade no longo prazo, aumentando a dependência da compra de alimentos externos.

Assim, a perda da autonomia produtiva mencionada nesta pesquisa deve ser entendida como uma consequência da exclusão laboral prévia, que força o

deslocamento como única via de sobrevivência, fragilizando a sustentabilidade e a sucessão geracional no território rural.

Os resultados mostram que as mulheres assumiram a administração das remessas e a tomada de decisões, sob extrema pressão. Ao contrastar esses achados com Adhikari e Hobley (2015) e Tong *et al.* (2019), observa-se que tornar-se a “chefe do lar” gera níveis elevados de estresse devido ao aumento das responsabilidades familiares e sociais. Essa autonomia conquistada costuma ser percebida mais como uma “carga emocional e social” do que como um privilégio de empoderamento real.

As mulheres destacaram que enfrentam o desafio de ser “pai e mãe” simultaneamente, gerenciando dívidas e cuidados em um contexto no qual o controle real, por vezes, permanece à distância, exercido pelo marido migrante. Somado a isto, a incerteza que traz tristeza, ansiedade e a “solidão” que emerge como o problema psicológico que pode ser mais debilitante, o que é consistente com Arokkiaraj *et al.* (2021) sobre o impacto do isolamento nas esposas que permanecem. O Quadro 3 demonstra uma comparação entre os efeitos econômicos e emocionais discutidos na literatura prévia e as categorias adicionais evidenciados no contexto deste estudo.

Quadro 3 – Comparação entre os efeitos econômicos e emocionais discutidos na literatura e as categorias identificadas no estudo.

Eixos Principais	Categorias da literatura	Categorias do estudo	Propriedades Identificadas
Efeitos econômicos	Aumento da renda familiar por meio das remessas.	Remessas	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamento de dívidas • Fracasso do projeto de migratório • Gasto com doença
	Mudança nos padrões de consumo		
	Uso limitado das remessas para poupança e investimento produtivo	Endividamento e perdas econômicas	
	Dependência econômica nas comunidades de origem		
	Perda de mão de obra familiar		
	Desigualdades intrafamiliares e de gênero	Transformação da mão de obra	

	Aumento da renda familiar por meio das remessas.		
Efeitos emocionais	Sobrecarga física e emocional	Dinâmica familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Distanciamento da rede familiar • Sensação de abandono nos filhos • Preocupação com riscos
	Tensões intergeracionais		
	Solidão e tristeza	Vivências na família	
	Ansiedade e incerteza		

Fonte: Elabora pela autora (2026).

As categorias do estudo apresentadas no Quadro 3 foram construídas a partir dos aspectos mencionados pelas participantes durante as entrevistas. Nesse sentido, alguns dos efeitos descritos na literatura passam, nesta pesquisa, a ser considerados como propriedades das categorias identificadas na comunidade. Da mesma forma, dentro dessas categorias emergem novos efeitos próprios da realidade contextual do estudo.

No âmbito econômico, destacam-se o pagamento prolongado de dívidas, o fracasso do projeto migratório e os gastos com doenças das mulheres que permanecem na comunidade, decorrentes do processo migratório de seus familiares. No âmbito emocional, identificou-se uma preocupação permanente com riscos específicos, como a morte durante o processo migratório, as políticas anti-imigração, as doenças que os migrantes podem enfrentar estando longe de casa sem o apoio e o cuidado familiar, além da pressão derivada das dívidas familiares.

Finalmente, o fenômeno migratório identificado nesta comunidade não se ajusta à representação tradicional de uma migração puramente voluntária, mas reflete o que a literatura define como “migração de sobrevivência”, corroborando com Betts (2010).

No contexto da pesquisa, a migração situa-se em uma zona cinzenta entre a decisão voluntária e a forçada, onde a precariedade econômica e a ausência de investimento estatal anulam a capacidade real de escolha, transformando o ato de migrar na única via percebida como garantia do sustento básico e a sobrevivência do núcleo familiar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa cumpriu seus objetivos ao Analisar os efeitos econômicos e emocionais nas mulheres decorrente da migração de familiares em uma comunidade no Equador, evidenciando que esse fenômeno transcende o simples fluxo de pessoas e divisas, para se tornar um motor de transformações silenciosas e profundas na estrutura social e pessoal de quem permanece no território.

Para além dos aspectos econômicos, os resultados revelam um elevado custo humano associado ao processo migratório. O estudo evidencia que os benefícios financeiros não compensam plenamente o sofrimento emocional decorrente da separação prolongada. Esses achados evidenciam que a saúde mental das mulheres que permanecem nas comunidades rurais constitui uma dimensão crítica e ainda pouco considerada nas políticas públicas.

Sob a perspectiva da gestão de agronegócios, os resultados também indicam riscos potenciais para a sustentabilidade produtiva e para a soberania alimentar do território. A migração de jovens pode provocar um envelhecimento da força de trabalho agrícola, deixando as terras sob responsabilidade de pessoas idosas que, muitas vezes, não possuem condições físicas para manter os sistemas tradicionais de produção. Em consonância com Chen *et al.* (2021) e Jiménez-Moreno *et al.* (2023), essa dinâmica ameaça a continuidade dos saberes agrícolas ancestrais e fragiliza a autonomia produtiva das comunidades rurais.

O estudo oferece contribuições relevantes como tornar visíveis as transformações econômicas e emocionais associadas à migração, oferecendo uma perspectiva qualitativa que complementa os enfoques econômicos presentes na literatura. Contribui para o campo da gestão de agronegócios ao trazer alguns elementos para reflexão sobre os possíveis impactos dos processos migratórios na sustentabilidade das comunidades rurais. Finalmente, os resultados fornecem uma base empírica para o desenvolvimento de políticas públicas mais integradas, capazes de ir além da simples inclusão financeira e incorporar estratégias de acompanhamento psicossocial e fortalecimento dos sistemas produtivos locais.

Dessa forma, o estudo também contribui nas discussões das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aquelas

relacionadas à erradicação da pobreza (ODS 1), saúde e bem-estar (ODS 3), igualdade de gênero (ODS 5), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) e redução das desigualdades (ODS 10). Ao evidenciar as múltiplas dimensões da migração em contextos rurais, esta pesquisa reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares que articulem desenvolvimento econômico, bem-estar social e sustentabilidade territorial.

Apesar de suas contribuições, esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. O trabalho de campo foi realizado em um contexto sociopolítico complexo, marcado pela greve geral no Equador, em setembro de 2025 e pela declaração de estado de exceção, o que gerou um ambiente de tensão que pode ter dificultado o acesso às pessoas na comunidade. Esse cenário pode ter influenciado a disposição das pessoas em participar da pesquisa, pode ter existido medo ou à desconfiança provocados pelo contexto político e social.

Outra limitação da presente pesquisa está relacionada ao tempo relativamente recente do processo migratório dos familiares das participantes. A maioria dos migrantes mencionados nas entrevistas encontrava-se fora do país há entre um e quatro anos, e apenas um caso correspondia a um migrante com aproximadamente seis anos de permanência no exterior. Esse aspecto é relevante, uma vez que o tempo de migração influencia a forma como as famílias percebem os efeitos do processo. No único caso em que o familiar estava há mais tempo no exterior, a família expressou sentir-se mais tranquila, indicando que, com o passar dos anos, havia se acostumado ao processo migratório.

Os depoimentos refletem que, no passado, existia a percepção de que migrar para os Estados Unidos garantia, com o tempo, a possibilidade de economizar dinheiro e melhorar a situação econômica familiar. Essa é a ideia com a qual muitas famílias decidem enfrentar esse processo. No entanto, quando o projeto migratório é efetivamente realizado, elas se deparam com a realidade de que as condições mudaram e que as oportunidades de estabilidade econômica são mais incertas do que em décadas anteriores.

Os depoimentos também sugerem que, com o passar do tempo, muitas famílias começam a perder as expectativas de acumulação econômica associadas

à migração. Em vez de manter a esperança de que o migrante consiga gerar capital a longo prazo, algumas famílias expressam que prefeririam o retorno de seus familiares, mesmo que retornem sem ter conseguido economizar dinheiro.

Outra limitação importante a ser considerada refere-se à composição da amostra, na qual todas as participantes atuam como comerciantes. O fato de a coleta de dados ter ocorrido no espaço da feira agrícola local pode ter gerado um viés de seleção, pois as percepções coletadas refletem o olhar de mulheres que possuem uma inserção ativa na economia local e um manejo direto de fluxos monetários.

Embora esta característica tenha permitido uma análise sobre a dependência das remessas no consumo é possível que os efeitos econômicos e a sobrecarga de tempo sejam percebidos de forma distinta por mulheres dedicadas exclusivamente ao trabalho doméstico ou à agricultura de subsistência. Portanto, no contexto da pesquisa qualitativa, os resultados devem ser interpretados como uma visão situada deste grupo específico, não pretendendo a generalização para todas as mulheres da comunidade.

Cabe destacar que, embora não tenha constituído uma limitação metodológica do estudo, o trabalho de campo implicou uma carga emocional significativa devido à sensibilidade dos temas abordados. Durante algumas entrevistas, ao relatarem suas experiências relacionadas à migração de seus familiares, várias participantes manifestaram emoções intensas. Em certos momentos tentavam disfarçar a tristeza, mas acabavam chorando ao recordar as dificuldades associadas à separação familiar.

Diante dessas situações, tornou-se importante não tratar esses momentos de forma distante ou excessivamente técnica, pois isso poderia ser percebido como uma atitude pouco respeitosa diante de experiências dolorosas. Por essa razão, em alguns casos foi oferecido um gesto de apoio emocional, como uma pausa na conversa, palavras de agradecimento por aceitarem compartilhar suas vivências e, quando apropriado, um gesto de proximidade, como um abraço.

Esse tipo de interação reflete a natureza profundamente humana da pesquisa qualitativa, especialmente quando se abordam temas relacionados a

perdas, separações familiares e experiências de vulnerabilidade. Da mesma forma, evidencia a importância de que o pesquisador mantenha uma postura sensível e respeitosa diante das emoções que emergem durante o processo de produção do conhecimento.

Futuras pesquisas poderiam incorporar abordagens longitudinais que permitam analisar como os efeitos econômicos e emocionais da migração evoluem ao longo do tempo, considerando o contexto migratório atual. Nos últimos anos, as políticas anti-imigração têm se intensificado em um dos principais países de destino dos migrantes, os Estados Unidos. O fortalecimento dos controles migratórios e a maior presença de agências como o *Immigration and Customs Enforcement* (ICE) têm gerado um cenário de maior incerteza e vulnerabilidade para as famílias migrantes. Embora existam pesquisas de longo prazo sobre os efeitos da migração, os acontecimentos recentes e o endurecimento dessas políticas migratórias podem estar produzindo impactos mais intensos e diferenciados nas dinâmicas econômicas, familiares e emocionais. Aspecto que poderia ser explorado em uma nova pesquisa.

7 REFERENCIAS

AAMC. **Rural Americans find little escape from climate change**. 2023. Disponível em: <https://www.aamc.org/news/rural-americans-find-little-escape-climate-change>. Acesso em: 16 out. 2024.

ACNUR. Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados. **TENDENCIAS GLOBALES DESPLAZAMIENTO FORZADO EN 2023**. Ginebra, 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/sites/default/files/2024-08/ACNUR-Tendencias-Globales-2023.pdf>.

ACOSTA, Pablo; FAJNZYLBER, Pablo; LOPEZ, J. Humberto. **The Impact of Remittances on Poverty and Human Capital: Evidence from Latin American Household Surveys**. 2007. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/446091468046772511/the-impact-of-remittances-on-poverty-and-human-capital-evidence-from-latin-american-household-surveys>.

ADAMS, Richard H.; CUECUECHA, Alfredo. Remittances, Household Expenditure and Investment in Guatemala. **World Development**, v. 38, n. 11, p. 1626–1641, 2010.

ADAMS, Richard H.; PAGE, John. Do international migration and remittances reduce poverty in developing countries. **World Development**, v. 33, n. 10, p. 1645–1669, 2005.

ADHIKARI, Jagannath; HOBLEY, Mary. "Everyone is leaving. Who Will Sow Our Fields?" The Livelihood Effects on Women of Male Migration from Khotang and Udaypur Districts, Nepal, to the Gulf Countries and Malaysia. **The Journal of the Association for Nepal and Himalayan Studies**, 2015. Disponível em: <https://digitalcommons.macalester.edu/himalaya/>.

AHMED, Sarah. Women Left Behind: Migration, Agency, and the Pakistani Woman. **Gender & Society**, v. 34, n. 4, p. 597–619, 2020.

ARGUELLO-HERNÁNDEZ, Paola; SAMANIEGO, Iván; LEGUIZAMO, Alex; BERNALTE-GARCÍA, María Josefa; AYUSO-YUSTE, María Concepción. Nutritional and Functional Properties of Quinoa (*Chenopodium quinoa* Willd.) Chimborazo Ecotype: Insights into Chemical Composition. **Agriculture**, v. 14, n. 3, p. 396, 2024.

AROKKIARAJ, H.; KAUSHIK, Archana; RAJAN, S. Irudaya. Effects of International Male Migration on Wives Left Behind in Rural Tamil Nadu. **Indian Journal of Gender Studies**, v. 28, n. 2, p. 228–247, 2021.

BĂLȚĂTESCU, Sergiu *et al.* Subjective Well-being of Children Left Behind by Migrant Parents in Six European Countries. **Child Indicators Research**, v. 16, n. 5, p. 1941–1969, 2023.

BANCO CENTRAL DE ECUADOR. Boletín trimestral de la balanza de pagos del Ecuador. [S. l.]: [s. d.], 2024. Disponível em: <https://contenido.bce.fin.ec/documentos/Estadisticas/SectorExterno/BalanzaPagos/boletin89/indice.htm>. Acesso em: 13 mar. 2026.

BANCO CENTRAL DEL ECUADOR. **Informe de resultados de remesas**. 2024. Disponível em: <https://contenido.bce.fin.ec/documentos/Estadisticas/SectorExterno/BalanzaPagos/Remesas/ere2024I.pdf>

BETTS, Alexander. Survival Migration: A New Protection Framework. **Global Governance**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 361–382, 2010.

CAICEDO-VARGAS, Carlos; PÉREZ-NEIRA, David; ABAD-GONZÁLEZ, Julio; GALLAR, David. Agroecology as a means to improve energy metabolism and economic management in smallholder cocoa farmers in the Ecuadorian Amazon. **Sustainable Production and Consumption**, v. 41, p. 201–212, 2023.

CEPAL. Desarrollo y migración: desafíos y oportunidades en los países del norte de Centroamérica. **Comisión Económica para América Latina y el Caribe**, 2019. Disponível em: <https://sl1nk.com/XPpk4>.

CEPAL. **Panorama Social de América Latina 2021**. 2021. (Panorama Social de América Latina). Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789210055703>. Acesso em: 4 nov. 2024.

CHEN, Zhe; SARKAR, Apurbo; HOSSAIN, Md. Shakhawat; LI, Xiaojing; XIA, Xianli. Household Labour Migration and Farmers' Access to Productive Agricultural Services: A Case Study from Chinese Provinces. **Agriculture**, v. 11, n. 10, p. 976, 2021.

CHEN, Lihui; WANG, Dianshuang. Migrants' Remittances, Agricultural Producer Service and Wage Inequality in the Dual Economy. **Asian Journal of Economics, Business and Accounting**, v. 23, n. 24, p. 85–96, 2023.

CHEN, Rui; ZHOU, Li. Parental Migration and Psychological Well-Being of Children in Rural China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 8085, 2021.

CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches**. 2nd. ed. 2007. v. 1 Disponível em: <https://revistapsicologia.org/public/formato/cuali2.pdf>.

DAVIS, Jason; LOPEZ-CARR, David. Migration, remittances and smallholder decision-making: Implications for land use and livelihood change in Central America. **Land Use Policy**, v. 36, p. 319–329, 2014.

HAAS, Hein. A theory of migration: the aspirations-capabilities framework. **Comparative Migration Studies**, v. 9, n. 1, p. 8, 2021.

HUA, T. X.; KESSELS, R.; ERREYGERS, G. The impact of remittances on saving behaviour and expenditure patterns in Vietnam. **Economies**, v. 10, n. 9, 223, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/economies10090223>

DÉMURGER, Sylvie. Migration and families left behind. **IZA World of Labor**, 2015. Disponível em: <https://wol.iza.org/articles/migration-and-families-left-behind/long>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DENG, Li; HOU, Xiaohua; LU, Haiyang; LI, Xuefeng. The Impact of Migration Experience on Rural Residents' Mental Health: Evidence from Rural China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 3, p. 2213, 2023.

ERNSTBERGER, Melissa Del Carmen; ADAAWEN, Stephen. A transnational family story: A narrative inquiry on the emotional and intergenerational notions of 'home'. **Emotion, Space and Society**, v. 48, p. 100967, 2023.

FAO. **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2021**. 2021. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/es/c/cb4474es>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FAO. **Migración - La función clave de la agricultura y del desarrollo rural**. 2016. Disponível em: FAO. Migración - La función clave de la agricultura y del desarrollo rural. 2016.

FAUK, Nelsensius Klau; SERAN, Alfonsa Liquory; AYLWARD, Paul; MWANRI, Lillian; WARD, Paul Russell. Parental Migration and the Social and Mental Well-Being Challenges among Indonesian Left-Behind Children: A Qualitative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 6, p. 793, 2024.

GONDARD, Pierre; GASSELIN, Pierre. Panorama histórico de la agricultura en el Ecuador. **Paisajes agrarios del Ecuador**, p. 285 p., 2019.

HERRERO-ARIAS, Raquel; HOLLEKIM, Ragnhild; HAUKANES, Haldis; VAGLI, Åse. The emotional journey of motherhood in migration. The case of Southern European mothers in Norway. **Migration Studies**, v. 9, n. 3, p. 1230–1249, 2021.

HOSSAIN, Marup; MULLALLY, Conner; ONEL, Gulcan. Migration and economic activity at origin: the role of female household headship in rural Bangladesh. **Empirical Economics**, v. 66, n. 4, p. 1757–1818, 2024.

IFAD. **Sharp decrease in climate finance going to small-scale farmers - new report shows**. 2023. Disponível em: <https://www.ifad.org/en/w/news/sharp-decrease-in-climate-finance-going-to-small-scale-farmers-new-report-shows>. Acesso em: 14 jan. 2025.

INEC. Base de datos CENEC 2010. **Censo Nacional Económico 2010**, 2010. Disponível em: <https://anda.inec.gob.ec/anda/index.php/catalog/586>.

INEC. **Censo Ecuador, Cuenta Conmigo**. 2023. Disponível em: <https://www.censoecuador.gob.ec/resultados-censo/>. Acesso em: 21 out. 2024.

IVLEVS, Artjoms; NIKOLOVA, Milena; GRAHAM, Carol. Emigration, remittances, and the subjective well-being of those staying behind. **Journal of Population Economics**, v. 32, n. 1, p. 113–151, 2019.

JIMÉNEZ, Marcela; LAZOS, Elena; BALVANERA, Patricia. (Dis)connections between youth migration and food security in a rural community of the Sierra de Santa Marta, Veracruz, Mexico. **Journal of Rural Studies**, v. 100, p. 103028, 2023.

KALOCSÁNYIOVÁ, Erika; ESSEX, Ryan; HASSAN, Rannia; MARKOWSKI, Marianne. Intergenerational Contact in Refugee Settlement Contexts: Results from a Systematic Mapping Review and Analysis. **Journal of International Migration and Integration**, 2024.

KUMAR, Sneha. The Feminization of Migration and Mental Health of Older Parents Left Behind: Evidence from Indonesia. **International Migration Review**, p. 01979183231187624, 2023.

KUNZ, Rahel; MAISENBACHER, Julia; PAUDEL, Lekh Nath. The financialization of remittances: governing through emotions. **Review of International Political Economy**, v. 28, n. 6, p. 1607–1631, 2021.

LASO, Francisco J.; BENÍTEZ, Fátima L.; RIVAS-TORRES, Gonzalo; SAMPEDRO, Carolina; ARCE-NAZARIO, Javier. Land Cover Classification of Complex Agroecosystems in the Non-Protected Highlands of the Galapagos Islands. **Remote Sensing**, v. 12, n. 1, p. 65, 2019.

MANTILLA-CABRERA, Carmen Elena; BARBA-VERA, Ruth Genoveva; MORALES-LEÓN, Vanessa Belén; INCA-FALCONÍ, Alex Fabián. Estudio del comportamiento del viento en zonas Alto Andinas, Chimborazo - Ecuador. **Revista de la Universidad del Zulia**, v. 15, n. 42, p. 261–280, 2023.

MARTÍNEZ, A. (PDF) Familia transnacional y remesas: padres y madres migrantes. **ResearchGate**, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44897405_Familia_transnacional_y_remesas_padres_y_madres_migrantes. Acesso em: 14 abr. 2025.

MARTÍNEZ PIZARRO, Jorge (org.). **América Latina y el Caribe: migración internacional, derechos humanos y desarrollo**. Santiago de Chile: Naciones Unidas, CEPAL, 2008. (Libros de la CEPAL, v. 97).

MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUICI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. **Worlds in Motion: Understanding International Migration at the End of the Millennium**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

MCKENZIE, Sean; MENJÍVAR, Cecilia. The meanings of migration, remittances and gifts: views of Honduran women who stay. **Global Networks**, v. 11, n. 1, p. 63–81, 2011.

MENJÍVAR, Cecilia; AGADJANIAN, Victor. Men's Migration and Women's Lives: Views from Rural Armenia and Guatemala*. **Social Science Quarterly**, v. 88, n. 5, p. 1243–1262, 2007.

MIES. **En Chimborazo cerca de 50 mil personas en pobreza y extrema pobreza reciben subsidios del Estado – Ministerio de Inclusión Económica y Social**. 2019. Disponível em: <https://www.inclusion.gob.ec/en-chimborazo-cerca-de-50-mil-personas-en-pobreza-y-extrema-pobreza-reciben-subsidios-del-estado/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MIN, Shi; HOU, Ling-ling; HERMANN, Waibel; HUANG, Ji-kun; MU, Yue-ying. The impact of migration on the food consumption and nutrition of left-behind family members: Evidence from a minority mountainous region of southwestern China. **Journal of Integrative Agriculture**, v. 18, n. 8, p. 1780–1792, 2019.

MISHRA, Khushbu; KONDRATJEVA, Olga; SHIVELY, Gerald E. Do remittances reshape household expenditures? Evidence from Nepal. **World Development**, v. 157, p. 105926, 2022.

NOWELL, Lorelli S; NORRIS, Jill M; WHITE, Deborah E; MOULES, Nancy J. Thematic Analysis: Striving to Meet the Trustworthiness Criteria. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 16, n. 1, p. 1–13, 2017. OIM. **Interactive World Migration Report 2024**. 2024. Disponível em: <https://www.iom.int/wmr/interactive>. Acesso em: 18 fev. 2025.

OIM. MONITOREO DE FLUJOS MIXTOS EN ECUADOR. **MONITOREO DE FLUJOS MIXTOS EN ECUADOR**, 2023.

ONU. **Desarrollo | Naciones Unidas**. 2019. Disponível em: <https://www.un.org/es/observances/remittances-day/SDGs>. Acesso em: 3 nov. 2024.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PINEROS-LEANO, María; YAO, Laura; YOUSUF, Aroub; OLIVEIRA, Gabrielle. Depressive Symptoms and Emotional Distress of Transnational Mothers: A Scoping Review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 574100, 2021.

PORTALANZA, Diego *et al.* Potential Impact of Future Climates on Rice Production in Ecuador Determined Using Kobayashi's 'Very Simple Model'. **Agriculture**, v. 12, n. 11, p. 1828, 2022.

PRATI, Giorgia; CAZCARRO, Ignacio; HAZRA, Somnath. Gender dimensions of the migration, sustainability and care nexus: The case study of the Mahanadi delta, India. **Current Research in Environmental Sustainability**, v. 4, p. 100104, 2022.

PRATT, Eleanor E.; WARNER, Mildred E. Imagining the Good Place: Public Services and Family Strategies in Rural Ecuador. **Rural Sociology**, v. 84, n. 2, p. 284–314, 2019.

RADEL, Claudia; SCHMOOK, Birgit; MCEVOY, Jamie; MÉNDEZ, Crisol; PETRZELKA, Peggy. Labour Migration and Gendered Agricultural Relations: The Feminization of Agriculture in the Ejidal Sector of Calakmul, Mexico. **Journal of Agrarian Change**, v. 12, n. 1, p. 98–119, 2012.

RAI, Vandana. City in Their Imagination: Narratives of 'Left-behind' Bhumihar Women. **Journal of Migration Affairs**, v. 6, n. 1 & 2, p. 21–37, 2024.

RAJA, Akeel Naveed; DIGAL, Dr Ganesh. Invisible labour with Visible effect: The Impact of Unpaid Work on Women Health and Wellbeing. **South Eastern European Journal of Public Health**, 2024. Disponível em: <https://www.seejph.com/index.php/seejph/article/view/3514>.

RATHA, Dilip; MOHAPATRA, Sanket; SILWAL, Ani. Outlook for Remittance Flows 2009-2011: Remittances expected to fall by 7-10 percent in 2009. **Migration and Development Brief. World Bank.**, n. 10, 2010. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/f0f3a876-6c26-5013-90d1-b2649e8b94a9>.

RENNER, Anna; SCHMIDT, Viktoria; KERSTING, Anette. Migratory grief: a systematic review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 15, p. 1303847, 2024.

RITZER, George. **Globalization: a basic text**. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2010.

TAYLOR, Edward J. The New Economics of Labour Migration and the Role of Remittances in the Migration Process. **International Migration**, v. 37, n. 1, p. 63–88, 1999.

TONG, Yuying; CHEN, Feinian; SHU, Binbin. Spousal migration and married adults' psychological distress in rural China: The roles of intimacy, autonomy and responsibility. **Social Science Research**, v. 83, p. 102312, 2019.

UNFPA. **Migración**. 2022. Disponível em: <https://www.unfpa.org/es/migraci%C3%B3n#readmore-expand>. Acesso em: 4 nov. 2024.

WIERUCKA, Aleksandra. Negotiating better futures – migration of Huaorani youth in rural Ecuador. **Journal of Youth Studies**, v. 25, n. 3, p. 307–320, 2022.

WORLD BANK. **Agricultura inteligente con respecto al clima**. 2020. Text/HTML. Disponível em: <https://www.bancomundial.org/es/topic/climate-smart-agriculture>. Acesso em: 14 jan. 2025.

WORLD BANK. **Remittance Flows Continue to Grow in 2023 Albeit at Slower Pace | Migration and Development Brief 39**. 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2023/12/18/remittance-flows-grow-2023-slower-pace-migration-development-brief>. Acesso em: 3 nov. 2024.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Here's why small-scale farmers need more climate funding**. 2022. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2022/11/the-vital-role-of-small-scale-farmers-climate-change/>. Acesso em: 16 out. 2024.

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

SEÇÃO I: Perfil dos informantes e caracterização de atividades econômicas

1	Idade (s)		
2	Estado civil		
3	Escolaridade		
4	Número de filhos	4.1 Gênero	
		4.2 Quantidade	
5	Religião		
6	Atividade(s) desenvolvida(s) na propriedade		
7	Tamanho da propriedade (em hectares)	7.1 Própria	
		7.2 Arrendada	

SEÇÃO II: CONTEXTO MIGRATÓRIO

8	Familiar que migrou	
9	Idade ao migrar	
10	Destino	
11	Motivo da migração	

12. Conte como era a vida dessa pessoa antes de migrar e como está agora no país de destino? (Com o que ela trabalhava antes de migrar e o que você sabe sobre a situação de trabalho atual dela?) **Cambiar formato**

SEÇÃO III: EFEITOS ECONÔMICOS DA MIGRAÇÃO

13. Poderia falar sobre a experiência da sua família em relação às remessas? (Se recebem: com que frequência e quanto contribuem para a economia da casa? Se não recebem: o que fariam ou como ajudaria caso recebessem? como educação, saúde, melhorias na casa, eletrodomésticos.)

14. Fale sobre as possíveis mudanças nos gastos a partir das remessas. (Se recebem: em que medida usam para festas, viagens ou lazer? Se não recebem: usariam para isso caso recebessem?).

15. Explique sobre o uso das remessas além dos gastos do dia a dia. (Se recebem: em que mais costumam usar? Conseguem guardar alguma parte? Com que objetivo? Se não recebem: em que usariam ou guardariam caso recebessem?)

16. Comente sobre a importância das remessas para o sustento da sua família. (Se recebem: o que aconteceria se deixassem de receber? Se não recebem: que importância teriam caso recebessem?).
17. Comente sobre a ausência do seu familiar e se afetou o trabalho ou a produção da família? (Como a dinâmica produtiva foi reorganizada?)
18. Fale como se deram as responsabilidades e a tomada de decisões na casa desde a migração? (Quem cuida das tarefas do dia a dia? Quem decide sobre o dinheiro? Isso gerou alguma sobrecarga?)

SEÇÃO IV: EFEITOS EMOCIONAIS DA MIGRAÇÃO

19. Conte sobre sua condição emocional, como você tem se sentido emocionalmente desde que seu familiar migrou? (Sentiu tristeza, vazio ou solidão? Poderia compartilhar algum momento marcante?)
20. Fale sobre preocupações ou incerteza desde que seu familiar foi embora? (Está preocupado(a) com o bem-estar dele(a) ou com a continuidade do envio de remessas?)
21. Fale sobre suas responsabilidades desde a migração e como você se sente com essas mudanças? (Sentiu cansaço físico ou emocional?)
22. Fale sobre possíveis diferenças ou conflitos na família por causa da migração? (Sobre o uso do dinheiro? Diferenças entre gerações?)
23. Gostaria de comentar algo mais sobre esse processo vivido em sua família?

APÊNDICE II

TCLE: TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Estou sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa denominada “PERCEPÇÃO DAS MULHERES NUMA COMUNIDADE INDÍGENA NO EQUADOR FRENTE AOS EFEITOS ECONÔMICOS E EMOCIONAIS DA MIGRAÇÃO DE FAMILIARES”, que busca analisar os efeitos econômicos e emocionais nas mulheres decorrente da migração de familiares em uma comunidade no Equador, a partir da percepção das mulheres sobre a dinâmica econômica familiar frente à migração de sua família e à entrada de remessas e descrever os efeitos emocionais da migração a partir da perspectiva das mulheres. A pesquisa será conduzida por Yamel Ayala discente do programa de pós-graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados. O trabalho é orientado pela professora Erlaine Binotto e coorientado por Fernanda Évilin de Jesus Fortunato Lima. Declaro que estou ciente aos pontos elencados abaixo:

1. Busca analisar os efeitos econômicos e emocionais nas mulheres decorrente da migração de familiares, a partir da percepção das mulheres da comunidade.
2. Para analisar essas percepções será realizada a entrevista semiestruturada. Ao participar deste projeto irei responder ao roteiro de entrevista.
3. Concordo em responder as perguntas que serão realizadas através do roteiro de entrevistas.
4. A minha participação nesse projeto é importante para meu entendimento sobre os efeitos econômicos e emocionais da migração na minha comunidade.
5. Estou ciente que para participar do projeto será necessário responder as perguntas dirigidas a mim pelo pesquisador.
6. A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Mas caso a participação na pesquisa venha oferecer desconfortos mínimos como o sentimento de arrependimento ou constrangimento, medidas serão tomadas pelo pesquisador para que seja sanado e reparado os danos decorrentes da pesquisa.
7. Por se tratar de uma participação voluntária, a participação nesta pesquisa não será remunerada. Minha participação nesta pesquisa não é obrigatória e a qualquer momento posso retirar meu consentimento e optar por não participar da mesma sem nenhum prejuízo.
8. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual para garantir a confidencialidade da minha participação. Isso significa que nenhum pesquisador ou assistente fornecerá qualquer informação sobre os meus dados ou os de minha residência.
9. A pesquisadora responsável se compromete a divulgar os resultados obtidos no meio acadêmico e científico de forma consolidada, sem qualquer identificação dos participantes. Isso significa que a participação nesta pesquisa para fins de divulgação, é anônima.
10. Para notificação de qualquer situação relacionada a ética ou para esclarecer dúvidas sobre o projeto e minha participação, deverei entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis: Yamel Ayala, Erlaine Binotto e Fernanda

Évilin de Jesus Fortunato Lima, discente e docentes do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados/Itahum, Km 12 - Unidade II | Caixa Postal: 364 | Cep: 79.804-970. e-mail: yame-ayala@hotmail.com, telefone: (67) 992773541.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

A entrevista será realizada presencialmente e registrada em áudio. Por esse motivo, minha participação estará condicionada ao aceite do convite, manifestado verbalmente no início da entrevista e registrado na gravação.

() Declaro que concordo em participar, como voluntário(a), desta pesquisa, manifestando meu consentimento de forma verbal, o qual será registrado em áudio.

() Declaro que não concordo em participar desta pesquisa.

APÊNDICE III

ETAPA DE EXPLORAÇÃO: CONVERSA, DIA 28 DE JANEIRO DE 2025

Na entrevista, observou-se que a migração de familiares gerou mais consequências negativas do que benefícios, segundo a perspectiva da entrevistada, a migração ocorreu principalmente por falta de recursos econômicos e de oportunidades de trabalho.

No aspecto econômico, embora alguns migrantes tenham enviado remessas, muitas famílias se endividaram para custear a viagem e, em vários casos, não receberam apoio financeiro constante. As cooperativas ofereceram créditos com a expectativa de que seriam pagos com dinheiro vindo do exterior, mas os juros foram altos e algumas famílias perderam propriedades por falta de pagamento.

Também foi evidenciada uma diminuição na produção agrícola familiar. Antes, as famílias cultivavam alimentos para o próprio consumo, mas com o tempo passaram a depender mais do dinheiro em espécie, reduzindo a autossuficiência alimentar.

No plano emocional, a entrevistada relatou sentimentos de preocupação, tristeza e sobrecarga. As mulheres, especialmente mães e avós, assumiram mais responsabilidades e enfrentaram a ausência de seus entes queridos. Além disso, foi mencionado que as crianças que permaneceram na comunidade, sem a presença dos pais, apresentaram dificuldades emocionais e de comportamento.

De modo geral, a migração foi percebida como uma decisão difícil, que implicou grandes esforços e sacrifícios, com resultados incertos tanto no aspecto econômico quanto emocional para as famílias que permaneceram na comunidade.

APÊNDICE IV

CATEGORIAS IDENTIFICADAS NA ANÁLISE E CITAÇÃO

Efeitos	Categorias	Propriedades	Citação
Efeitos econômicos	Remessas	Alteração da renda familiar	“Nós vivíamos do que ganhávamos no dia a dia. Mas desde que meu esposo está lá fora, quando ele envia remessas, esse dinheiro é usado para fazer as compras, por exemplo, para todo o mês” (P10)
		Consumo básico	“Usamos para coisas básicas: saúde, alimentação e aluguel.” (P16)
		Dependência econômica	“Afetaria a todos nós; já não poderíamos sobreviver. Com esse dinheiro que ele envia, agora estamos sobrevivendo.” (P14)
		Mudança nos padrões de consumo	“O que ele envia é utilizado para fazer as compras, digamos, para todo o mês; usa-se para isso e, quando há feriados, também para fazer algum passeio” (P10)
		Poupança e investimento produtivo	“É que ele ainda não está conseguindo economizar; ele está mandando dinheiro, mas é para pagar o que ficou devendo. Ele foi se endividando e está mandando primeiro para pagar essas dívidas.” (P6)
	Endividamento e perdas econômicas	Pagamento de dívidas	“Geralmente... quase a maioria vai só para dívidas, dívidas e dívidas.” (P2)
		Fracasso do projeto de migratório	“Chegou aqui ao Equador assim, acorrentado nas mãos e nos pés... Não conseguiu enviar dinheiro para a família... fracassou e está aqui novamente.” (P4)
		Gasto com doença	“Desde que ele viajou, eu fiquei doente, não sei se pela solidão, deixei de comer. Então fiquei doente do estômago e até hoje não consigo me recuperar tenho gastado muito dinheiro” (P5).
	Transformação da mão de obra	Perda de mão de obra familiar	“Isso nos afetou bastante porque muitos jovens migraram e ficaram apenas os mais velhos” (P17).

Efeitos emocionais	Dinamica familiar	Distanciamento da rede familiar	“Eles se afastaram muito... já se distanciaram bastante e agora é diferente... Às vezes nos encontramos aqui na rua e passamos como se nada.”(P11)
		Ruptura familiar nuclear	“Em todos os lares, quando falta a mãe ou o pai por causa da migração, é duro para os filhos. Muitas vezes é por isso que há fracasso com as crianças” (P14).
		Sensação de abandono nos filhos	“A minha filha, a pequenininha... foi afetada, é como algo mental... ‘mamãe, falta o papai’ ou ‘na foto de família falta o papai’.” (P5).
		Tensões intergeracionais	“Meu sobrinho começou a beber e brigava com o avô e com a mãe; ele tentava ir atrás do pai, mas a mãe já não quis” (P11).
	Vivências na família	Tranquilidade	“Agora já estamos mais tranquilos. No começo sim, mas agora ele já tem um trabalho estável.”(P8).
		Preocupação com riscos	“Tenho esse medo de que aconteça algo com ele na migração ou que sofra algum acidente no trabalho” (P18).
		Cansaço	“Mais do que cansaço físico, acho que é cansaço emocional, porque a gente tem que assumir o papel de pai e mãe e é complicado” (P10).
		Incerteza	“Claro, me diz que está tudo bem... mas, na verdade, não sabemos como ela realmente está.” (P18).